

POMBAL Jornal

DIRECTOR: RODRIGUES MARQUES | E-MAIL: POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237



Pombal prepara plano para responder a futuras situações de crise

<> Relatório elaborado após a tempestade Kristin identifica fragilidades nas comunicações, na coordenação operacional e na autonomia energética do concelho. <> Documento propõe um conjunto alargado de medidas para reforçar a capacidade de resposta dos serviços, das freguesias e das infra-estruturas críticas perante futuras situações de emergência. Página 12 e 13

Região
Artistas consagrados celebram 112 anos de Castanheira de Pêra

> Página 32

Reconhecimento
Pombal conquista dois lugares de destaque nos Prémios BUPi 2025

> Página 2

Futebol
Campeonato do Mundo FIFA 2026 conta com dois pombalenses

> Página 3



Santos Populares Arraiais
animam aldeias do concelho até ao final do Verão

> Página 8

Política
José Carlos Teixeira é o novo líder do PS Pombal



> Página 4

Ilha
Ti Milha afirma-se como palco sem fronteiras

> Página 10

Ambiente
Câmara rejeita prospecção de inertes fora do PDM

> Página 4

Vermoil
Ruínas da Telhada querem ser património de interesse público

> Página 5

Desporto
Clube de andebol nasce em Pombal

> Página 25

PONTO-+®
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



Editorial



Rodrigues Marques
director

O Bom, o Mau
e o Péssimo

Como em tudo na vida, temos que estar preparados para enfrentar cada uma destas situações e cara alegre.

A sociedade assim o exige.

Mas vamos por partes.

Louriçal é hoje a Vila do Louriçal, Santiago tratou das ossadas dos dinossauros que encontrou no seu território, Meirinhas quer ser Vila e Vermoíl quer que as ruínas da Telhada sejam classificadas como Património de Interesse Público.

A riqueza cria-se por todo o concelho, começando em Pombal, com a expansão do Parque Industrial Manuel da Mota e com Zonas Industriais um pouco por todas as Freguesias.

O Campeonato Mundial de Futebol é, sempre, um espaço onde cabem as melhores equipas do Mundo e, desta vez, com a presença de dois Pombalenses.

Mas há um pequeno senão.

Como todos sabemos a América do Norte, Inglaterra incluída, gosta muito do Futebol Corporation, a que chamam Rugby Football.

Nada há contra isso, mas não deixa de ser estranho que um País lute por um Campeonato Mundial de Futebol Association, a que a grande maioria dos Países do Mundo chama, simplesmente, Futebol.

Pode ser pelo dinheiro, mas é, também, pela imagem que os EUA pretendem transmitir de uma guerra pacífica.

O tempo o dirá.

Por último e mais dramático é a Mãe Natureza ter-se zangado e tendo conduzido um comboio de tempestades que levou tudo à frente, por onde passou, em particular na Zona Centro do País, apanhando-nos a dormir.

Mais parecia uma Madrasta do que uma Mãe.

Mas reconhecemos que os desígnios da Natureza são assim e que não há volta a dar-lhe.

Os estragos são enormes mas, felizmente, foi de noite e colocou à prova a nossa resiliência.

Segundo lugar nacional na produtividade e terceiro no apoio ao cidadão

Pombal distinguido entre os melhores do país na implementação do BUPi

O Município de Pombal voltou a destacar-se a nível nacional no âmbito do BUPi – Balcão Único do Prédio, ao conquistar duas posições de relevo nos Prémios BUPi 2025, cuja cerimónia de entrega decorreu a 23 de Junho, em Vila Flor.

No ranking da categoria Produtividade, Pombal alcançou o segundo lugar nacional, com 21.550 georreferenciações realizadas, apenas atrás de Chaves (22.408) e à frente de Leiria (14.532). O concelho voltou ainda a figurar entre os municípios mais bem classificados na categoria Cidadão Primeiro, conquistando igualmente o terceiro lugar nacional, com 1.975 processos concluídos, apenas superado por Castro Daire e Mirandela.

O reconhecimento estende-se também ao plano individual, com o técnico habilitado Rafael Oliveira, de Pombal, a alcançar o terceiro lugar nacional na categoria destinada



• Pedro Pimpão, Ministra da Justiça e Representantes da eBUPi

aos técnicos habilitados mais produtivos.

Promovidos pela Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado (eBUPi), os prémios distinguem municípios, balcões e técnicos que mais se destacaram ao longo de 2025 pelo desempenho, inovação, proximidade aos cidadãos e contributo para o conhecimento do território.

Segundo a coordenadora da eBUPi, Eugé-

nia Amaral, os prémios pretendem evidenciar “a qualidade da actuação e o empenho que movem municípios, balcões e técnicos habilitados no trabalho desenvolvido em prol do conhecimento do território, da segurança jurídica e da proximidade aos cidadãos, aliando rigor técnico, capacidade de inovação e serviço público”.

A responsável considera que as distinções reconhecem o esforço desenvolvido em todo

o país na implementação do projecto, valorizando as boas práticas e os resultados alcançados na identificação e registo das propriedades rústicas e mistas.

A cerimónia contou com a presença da secretária de Estado da Justiça, Ana Luísa Machado, e distinguiu ainda entidades nas categorias de Sistemas de Informação Geográfica, Boas Práticas de Atendimento, Proximidade ao Cidadão e Grande Prémio BUPi.

Dos 2.400 pedidos apresentados

Concelho já tem mais de 1.500 candidaturas decididas após tempestades

O concelho de Pombal é um dos que regista maior número de processos concluídos no âmbito das indemnizações atribuídas pelos prejuízos provocados pelas tempestades que atingiram a região Centro no início do ano. Dos 2.482 pedidos apresentados por proprietários de habitações, 1.571 já foram decididos, segundo os dados mais recentes divulgados pela Comissão de Coordenação e

Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro.

No total, já foram pagas indemnizações correspondentes a 7.272 candidaturas na região, num montante que ultrapassa os 28,7 milhões de euros, apresentando um aumento de cerca de cinco milhões de euros face ao balanço anterior.

Também o concelho de Ansião apresenta uma evolução positiva do processo. Das 878

candidaturas submetidas, 542 já obtiveram decisão, o que coloca o município entre aqueles com uma percentagem significativa de processos concluídos.

Já Leiria continua a ser o concelho mais afectado da região, concentrando o maior número de candidaturas. Foram apresentados 10.806 pedidos de apoio, dos quais 4.272 já se encontram decididos, correspondendo a cerca de 39,5% do to-

tal.

No conjunto da região Centro foram submetidas 25.723 candidaturas. Destas, 10.752 já foram decididas, enquanto mais de 14 mil continuam em diferentes fases de análise. A CCDR destaca, contudo, a evolução registada nas últimas semanas, com um aumento significativo do número de processos concluídos e dos montantes pagos aos lesados.

Dois pombalenses no Campeonato do Mundo FIFA 2026

Luís Correia acompanha Portugal e Pedro Roma integra equipa técnica da Coreia do Sul

Ana Laura Duarte

Pombal volta a estar representado no maior palco do futebol mundial. No Campeonato do Mundo FIFA 2026, que decorre nos Estados Unidos, Canadá e México, há dois pombalenses a viver a competição por dentro, integrando as estruturas técnicas de duas selecções nacionais.

De um lado está Luís Guilherme Correia, fisioterapeuta da Unidade de Saúde e Performance da Federação Portuguesa de Futebol, que acompanha a comitiva portuguesa. Do outro, Pedro Roma, antigo guarda-redes internacional e uma das



•Luís Guilherme Correia
figuras mais marcantes da história da Académica, que integra a equipa técnica da Coreia do Sul como treinador de guarda-redes.



•Pedro Roma
Natural de Pombal, Luís Guilherme Correia encontra-se em Miami, onde está instalado o quartel-general da selecção nacional portu-

guesa, preparando o trabalho do departamento médico antes da chegada dos jogadores. Ligado ao desporto desde muito jovem, foi atleta de natação do Núcleo de Desporto Amador de Pombal e construiu posteriormente um percurso de excelência na área da fisioterapia.

Desde 2019 integra a estrutura da Federação Portuguesa de Futebol, desempenhando actualmente funções na Unidade de Saúde e Performance, sendo igualmente fisioterapeuta coordenador na empresa António Gaspar – Physio Therapy & Performance.

Também Pedro Roma vive dias especiais no

Mundial. Aos 55 anos, o antigo guarda-redes, que iniciou a sua carreira no Sporting de Pombal e se tornou uma referência da Académica, integra a equipa técnica da selecção da Coreia do Sul desde Agosto de 2025.

O treinador de guarda-redes chegou à estrutura sul-coreana após um percurso que passou pelas selecções jovens portuguesas, pela selecção do Bahrein e pela Federação Portuguesa de Futebol. O convite surgiu através dos técnicos portugueses João Aroso, Tiago Maia e Nuno Matias, que também integram a equipa liderada pelo seleccionador Hong Myung-bo.

Apesar do compromisso profissional com a selecção asiática, Pedro Roma não esconde o carinho pelas cores nacionais. “Sou português, obviamente que sim. Tenho de defender as cores da Coreia, mas sempre com um olho em Portugal”, afirmou recentemente, admitindo que gostaria de ver uma final entre as duas selecções.

Com responsabilidades em duas selecções presentes na competição, Luís Guilherme Correia e Pedro Roma integram um restrito grupo de portugueses que vivem o Mundial 2026 a partir dos bastidores da alta competição.

Entre histórias, recordações e muitas gargalhadas

Raúl: Um nome, doze amigos e uma tradição anual



O restaurante O Cartão, em Pombal, recebeu no passado dia 13 um almoço do já tradicional Grupo dos Raúl, uma iniciativa promovida por Raul Leal que reúne amigos com uma curiosa particularidade: chamam-se todos Raúl.

Ao todo participaram 12 convivas, entre os quais Raúl Leal, Raúl Sousa, Raúl Eduardo, Raúl Leitão, Raúl Sil-

va, Raúl Neves, Raúl Patrício, Raúl Bernardino, Raúl Ferreira, Raúl Neto, Raúl Silva Marques e Raúl Jesus.

Mais do que o nome em comum, o encontro serve para reforçar laços de amizade e proporcionar momentos de convívio e boa disposição. A origem da iniciativa remonta à vontade de juntar, à mesma mesa, pessoas que partilham um

nome com raízes germânicas, associado aos significados de “conselheiro” e “guerreiro prudente”.

Entre histórias, recordações e muitas gargalhadas, o grupo voltou a cumprir a tradição, demonstrando que, em Pombal, o nome Raúl continua a ser motivo suficiente para reunir bons amigos à volta de uma mesa.

WWW.POMBALINGUA.COM

Building a
better tomorrow
one **student**
at a time.

AV. HERÓIS DO ULTRAMAR, Nº125 | 3100-462 POMBAL
T.236 214 319 | 969 931 203 M.INFO@POMBALINGUA.COM

Época balnear

Osso da Baleia com Verão de transição antes do novo apoio de praia

Ana Laura Duarte

A Praia do Osso da Baleia terá uma época balnear “de transição”, marcada por alguns constrangimentos, enquanto o Município de Pombal prepara a construção do novo ponto de apoio de praia. A garantia foi deixada pelo presidente da Câmara, Pedro Pimpão, na reunião do executivo de 18 de Junho, em resposta a questões levantadas pela oposição sobre as condições existentes naquela zona balnear.

O autarca começou por destacar a acção de limpeza realizada no sábado anterior, que contou com cerca de 300 participantes, envolvendo, nomeadamente, grupos de escuteiros. Pedro Pimpão agradeceu a todos os voluntários que participaram na iniciativa, considerando que a intervenção permitiu melhorar as condições da praia antes do período mais forte da época balnear.

Ainda assim, o presidente reconheceu que este será um ano diferente. “Sabemos que este ano vai ser um ano atípico”, afirmou, explicando que a autarquia vai iniciar a construção do novo ponto de apoio de praia completo, o que implica alguns cons-



• Época balnear arrancou a 13 de Junho, com segurança assegurada

trangimentos temporários.

Apesar disso, Pedro Pimpão garantiu que a segurança está assegurada. Segundo o autarca, a praia dispõe de equipa completa de nadadores-salvadores e conta também com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Pombal, incluindo equipamento com desfibrilhador automático externo. “Do ponto de vista de segurança e de saúde, há todas as condições para uma época balnear que esperemos, como as outras, sem nenhum incidente de maior”, afirmou.

O tema foi levantado pelos vereadores João Coelho e Manuel Serra. João Coelho questionou se ainda haverá

serviço de bar na praia durante a presente época balnear, recordando que tinha ficado a expectativa de uma solução para 2026. Manuel Serra, que disse ter visitado recentemente a praia, considerou que o espaço está “muito bem montado”, mas alertou para situações ainda por resolver nos passadiços, nomeadamente no passadiço sul, onde referiu falta de corrimãos e zonas afectadas pela acumulação de areia.

O vereador chamou ainda a atenção para a ausência de acesso pelo lado norte e para o facto de as estruturas de apoio existentes serem contentores, solução que admitiu compreender como res-

posta transitória, mas sobre a qual pediu esclarecimentos.

Na resposta, Pedro Pimpão reconheceu o esforço acrescido dos serviços municipais, num ano em que os técnicos tiveram de responder à recuperação de vários equipamentos afectados pela Tempestade Kristin, além dos trabalhos normalmente dedicados à Praia do Osso da Baleia.

Sobre o bar, o presidente garantiu que a Câmara está a trabalhar “no sentido de manter também o serviço de bar aberto”, ainda que através de uma solução transitória, até à concretização do novo ponto de apoio de praia, que deverá incluir bar, refeitório e cozinha.

Vereador do PS defende que Pombal deve clarificar estratégia

Câmara rejeita prospecções de caulino e inertes fora das áreas previstas no PDM

O Município de Pombal garante que será contra todos os pedidos de prospecção ou exploração de recursos minerais que incidam fora das áreas previstas no Plano Director Municipal (PDM). A posição foi assumida pelo presidente da Câmara, Pedro Pimpão, na reunião do executivo de 18 de Junho, em resposta ao vereador João Coelho, que questionou a maioria sobre uma consulta pública em curso para direitos de prospecção e pesquisa de caulino numa zona entre Vila Cã e Albergaria dos Doze.

João Coelho pediu uma posição política sobre esse caso concreto e, de forma mais ampla, sobre o futuro da exploração de inertes no concelho. O vereador do PS defendeu que Pombal deve clarificar a sua estratégia nesta matéria, sobretudo perante actividades que, no seu entender, têm trazido custos ambientais e sociais desproporcionais para algumas populações.

Na resposta, Pedro Pimpão foi taxativo. “A nossa posição é muito clara e é muito objectiva”, afirmou. “Nós somos contra todos os pedidos

de prospecção, de exploração que estejam fora das áreas definidas no PDM para exploração de recursos minerais.”

O autarca reforçou que essa será a posição do Município relativamente a todos os pedidos que venham a ser apresentados fora das zonas previstas no PDM. Ainda assim, rejeitou uma leitura de oposição absoluta à actividade extractiva, afirmando que o Município não pretende “diabolizar ninguém”, mas defender um equilíbrio entre actividade económica, ambiente e qualidade de vida das populações.

João Coelho anunciou ainda que irá requerer aos serviços municipais toda a comunicação existente entre o Município e as entidades exploradoras de inertes, para perceber se estas têm colaborado na demonstração do cumprimento dos respectivos planos de lavra.

Para já, a garantia política deixada pelo presidente da Câmara é clara: fora das áreas definidas no PDM para recursos minerais, os pedidos de prospecção ou exploração terão voto contra do Município.

Iniciativa decorre entre 6 e 17 de Julho

Filarmónica Vermoilense promove férias musicais para crianças e jovens

A Sociedade Filarmónica Vermoilense vai voltar a proporcionar duas semanas de aprendizagem, criatividade e diversão com mais uma edição das Férias Musicais, que decorrem entre os dias 6 e 17 de Julho.

A iniciativa destina-

se a crianças e jovens e combina actividades ligadas à música, cultura e expressão artística, num programa diversificado que inclui workshops de madeiras, metais e percussão, criatividade musical, concertos, teatro, yoga, cinema, culinária,

construção de instrumentos com materiais recicláveis, piscina e jogos ao ar livre.

Além da componente pedagógica e artística, as Férias Musicais pretendem proporcionar momentos de convívio e ocupação saudável dos

tempos livres durante a pausa escolar de Verão. Os almoços estão incluídos na participação.

As inscrições decorrem até 30 de Junho e podem ser efectuadas através da Sociedade Filarmónica Vermoilense.

Política

José Carlos Teixeira eleito presidente da Concelhia do PS Pombal

José Carlos Teixeira foi eleito presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Pombal para o próximo mandato de dois anos. A eleição decorreu no âmbito das eleições internas do PS, realizadas a 19 de Junho.

Natural de S. Cosmado – Armamar, desenvolveu os estudos universitários em Enge-



nharia na Universidade de Coimbra.

Reside em Pombal desde a sua aposentação da Universidade de Coimbra em 2019.

Vestígios arqueológicos em Vermoil

Pombal quer ruínas da Telhada classificadas como património de interesse público

A Câmara Municipal de Pombal pretende avançar com o processo de classificação das ruínas romanas da Telhada, em Vermoil, como património de interesse público, reforçando a protecção e valorização de um dos mais relevantes vestígios arqueológicos do concelho.

Segundo o município, o sítio arqueológico da Telhada constitui um importante testemunho da ocupação romana no território da antiga cidade de Collipo, apresentando uma cronologia compreendida entre os séculos I e V depois de Cristo.

A autarquia vai solicitar ao Património

Cultural a abertura do procedimento de classificação, considerando que o local reúne características patrimoniais, científicas e culturais que justificam o reconhecimento oficial.

Os trabalhos arqueológicos realizados desde o final da década de 1990, complementados por novas intervenções em 2023, permitiram identificar diversas estruturas de relevo, entre as quais compartimentos pavimentados, canalizações, muros e abundante espólio arqueológico. Entre os materiais recolhidos encontram-se cerâmicas, escórias metalúrgicas e moedas romanas.

De acordo com os es-



● Identificou-se que esta zona estaria ligada à antiga via de circulação entre Conímbriga e Olissipo, o que lhe confere uma relevância histórica significativa

tudos efectuados, as ruínas poderão corresponder a uma mansão, espaço de apoio e repouso para viajantes, associada à antiga via romana que ligava Collipo a Conímbriga, ou eventualmente a um pequeno núcleo populacional romano.

Para o presidente da Junta de Freguesia de Vermoil, Daniel Ferreira, a valorização daquele património representa uma oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre a presença romana na região. O autarca recorda que, há cer-

ca de dois anos, foi realizada uma intervenção de limpeza e conservação das ruínas, tendo sido reforçada a convicção da importância histórica do local.

“Identificou-se que esta zona estaria ligada à antiga via de circulação entre Conímbriga e Olissipo, o que lhe confere uma relevância histórica significativa”, sublinha.

O objectivo passa agora por continuar os trabalhos de investigação e criar condições para uma futura fruição pública do espaço. Actualmente, as estruturas arqueológicas encontram-se protegidas para evitar a sua degradação.

O terreno onde se lo-

calizam as ruínas, com cerca de dois mil metros quadrados, é propriedade municipal, mas os responsáveis acreditam que o potencial arqueológico poderá estender-se à área envolvente. Nesse sentido, estão a ser estudadas novas prospecções e a eventual aquisição de terrenos confinantes, onde já foram identificados outros vestígios associados à presença romana.

A classificação como património de interesse público permitirá reforçar a salvaguarda do sítio arqueológico e poderá abrir portas a futuras candidaturas destinadas à sua valorização, investigação e divulgação.

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

COMUNIQUE OU PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA QUEIMA DE AMONTADOS.

Procure soluções alternativas para a eliminação de vegetação: trituração e incorporação no solo, aproveitamento para biomassa, compostagem e produção energética.

Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido fazer queimas de amontados.

Consulte o perigo de incêndio rural para o seu município em ipma.pt.

Nos restantes dias só pode fazer queimas se tiver autorização ou uma comunicação prévia. **É OBRIGATÓRIO. Evite coimas.** Dirija-se à sua Câmara Municipal ou aceda a fogos.icnf.pt/queimasqueimadas.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em portugalchama.pt.



PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

Há quase meio século a adoçar Pombal

Filipe Neves preserva receitas tradicionais e leva os sabores da cidade além-fronteiras

Ana Laura Duarte

Há quase meio século que Luís Filipe Neves entra diariamente numa pastelaria do Largo do Cardal. Primeiro como jovem ajudante num pequeno café familiar, depois como profissional, empresário e guardião de algumas das mais emblemáticas receitas da doçaria tradicional pombalense. Hoje, aos olhos de muitos, é impossível falar dos Cardalinhos, das Queijadas da Tia Maria Rata ou da própria Filinata sem associar imediatamente o nome de Filipe Neves.

A ligação à pastelaria começou ainda muito novo. Numa época em que Pombal tinha uma dimensão bem diferente da actual, passou a ajudar a irmã e o cunhado no então Café Maria das Neves. “Comecei por lavar a loiça”, recorda. Pouco a pouco, foi aprendendo a atender clientes, a conhecer o negócio e a observar o trabalho realizado na produção dos bolos e pastelaria. O interesse cresceu naturalmente e acabou por definir todo o seu percurso profissional.

Mais tarde integrou a sociedade do histórico Café Nicola, onde permaneceu durante cerca de quinze anos. Foi aí que tomou uma decisão que viria a marcar a sua vida. “Quis aprender a fazer pastelaria porque tinha receio de um dia ficar sem trabalho. Fui aprender as bases e comecei a perceber que gostava realmente daquilo”, conta.

O que começou por uma preocupação profissional rapidamente se transformou numa paixão. À medida que ganhava experiência, surgiam novas receitas, novas experiências e uma crescente curiosidade pela doçaria tradicional da região. “Hoje fazia uma receita, amanhã fazia outra. Os clientes gostavam e pediam que continuasse. Foi assim que tudo foi crescendo”, explica.

Quando abriu a Filinata, a 11 de Dezembro de 1997, trouxe consigo esse património de conhecimento acumulado. Foi também nessa altura que decidiu baptizar um produto que viria a tornar-se um



• Filipe Neves abriu a Filinata, a 11 de Dezembro de 1997

dos símbolos gastronómicos de Pombal. Embora a receita já existisse anteriormente, o nome Cardalinho nasceu apenas com a abertura da nova casa.

“Chamava-se simplesmente pastel de nata. Quando abri a Filinata decidi dar-lhe o nome de Cardalinho, numa homenagem ao Largo do Cardal, onde trabalhei praticamente toda a minha vida”, explica.

O doce depressa conquistou um lugar próprio na identidade gastronómica do concelho. Actualmente são produzidas centenas de unidades por dia, consumidas por clientes locais, visitantes e emigrantes que regressam regularmente a Pombal. Para muitos, levar uma caixa de Cardalinhos tornou-se quase tão obrigatório como visitar a cidade.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLECTIVA

Mas se os Cardalinhos representam a inovação e a capacidade de criar uma marca própria, as Queijadas da Tia Maria Rata simbolizam outra dimensão do trabalho de Filipe Neves: a preservação da memória colectiva.

Ao longo dos anos, desenvolveu um

verdadeiro trabalho de recolha de receitas tradicionais, procurando evitar que alguns dos sabores mais característicos da região desaparecessem com o passar das gerações. Foi precisamente isso que aconteceu com as famosas queijadas associadas à Tia Maria Rata, uma doceira pombalense que marcou várias gerações.

A receita chegou-lhe através da família da própria doceira. “O doutor Rocha convenceu a mãe a entregar-me a receita. Em boa hora o fez”, afirma. Hoje, as queijadas continuam a ser um dos produtos mais procurados da casa e um dos melhores exemplos da importância de preservar o património gastronómico local.

A mesma preocupação levou-o a procurar durante décadas outras receitas tradicionais. Uma das histórias de que fala com mais entusiasmo é a dos chamados “Quadrados da Dona Clotilde”, actualmente comercializados sob o nome Marquesa. “Andei mais de vinte anos atrás da Dona Clotilde para ela me dar a receita”, conta, entre risos. A persistência acabou por ser recompensada e permitiu evitar que mais um doce desaparecesse.

“Quando estamos a falar de receitas tradicionais não podemos mudar aquilo que elas são. Qualquer alteração deixa de ser a mesma coisa”, defende.

A preocupação com a autenticidade tem sido uma das marcas do seu percurso. Apesar das exigências do mercado e da evolução dos hábitos de consumo, continua a acreditar que o segredo está na qualidade dos produtos e no respeito pelas receitas originais.

CARDALINHOS NA HOLANDA

Esse trabalho ultrapassou entretanto as fronteiras nacionais. Há vários anos que os Cardalinhos chegam regularmente à Holanda através de um emigrante pombalense que decidiu apresentar o produto aos amigos e clientes naquele país. O sucesso foi imediato.

“Começou a levar alguns para os amigos e eles gostaram muito. Depois começaram a aparecer mais clientes e a procura foi crescendo”, recorda.

Actualmente seguem regularmente cerca de 20.000 unidades por mês para aquele mercado. A curiosidade é que muitos consumidores holandeses preferem comer os Cardalinhos congelados, uma forma de consumo que o próprio Filipe Neves desconhecia até iniciar o processo de exportação.

Apesar do crescimento do negócio e do reconhecimento alcançado, continua a manter a mesma rotina de sempre. Levanta-se diariamente pelas cinco e meia da manhã e passa grande parte do dia entre o fabrico, a gestão da empresa e o contacto com os clientes.

Recentemente, esse percurso foi reconhecido pelo Rotary Club de Pombal, que o distinguiu como Profissional do Ano. Uma homenagem que garante não esperar.

“Sinceramente, não estava à espera”, admite. Ainda assim, reconhece o significado especial da distinção. “Foi muito gratificante. Sinto que está a ser reconhecido o trabalho e o esforço de uma vida.”

Cerimónia realizada no passado dia 13 de Junho

Rotary distingue como Profissional do Ano

O Rotary Club de Pombal distinguiu Luís Filipe Neves, sócio-gerente da Filinata, com o título de Profissional do Ano, numa cerimónia realizada a 13 de Junho, no restaurante Dom Baco.

Na mesma sessão foram também homenageados Pedro Neto dos Anjos Almeida e Tiago Neto dos Anjos Almeida, alunos do Colégio João de Barros, nas



• Filipe Neves entre os distinguidos (primeiro à direita)

Meirinhas.

Segundo o presidente do Rotary Club de Pombal, João Ferreira Gomes, a distinção pretende reconhecer profissionais que contribuem para o desenvolvimento da comunidade através do seu trabalho, ética e espírito de serviço.

Ao justificar a escolha de Filipe Neves, o clube destacou o seu percurso na pastela-

ria, a valorização das receitas tradicionais de Pombal e a projecção da marca Filinata além-fronteiras, incluindo mercados europeus e norte-americanos.

Durante a cerimónia foi ainda oferecido aos homenageados o livro Rotary Club de Pombal, da autoria de Alfredo Faustino, publicado no âmbito dos 42 anos da instituição.

neomáquina

SUPERMERCADO

Promoção Válida de 19 de Junho a 02 de Julho de 2026

COMPROMISSO
PREÇO,
QUALIDADE
& TRADIÇÃO

DET SKIP LIQUIDO
Active clean;
Sensitive 100 Doses

POUPE 55%
Preço de mercado 33,99€

14,99€
23,95€

0,14
cênt.
/DOSE



VINHO FRISANTE
QUEBRA NOZES
Branco; Rosé 75cl

1,79€



VINHO TINTO
MONTES ERMOS
5L

7,99€



ARROZ CAÇAROLA
VAPORIZADO
ESTUFADO
1Kg

1,34€



ATUM RAMIREZ
Ao natural 120g

POUPE 42%
Preço de mercado 1,89€

1,09€
1,49€



ATUM RAMIREZ
120g

POUPE 44%
Preço de mercado 1,98€

1,09€
1,49€



CAFÉ DELTA
Portugal moagem
universal; chávina
grão; chávina saco;
chávina máquina
250g

POUPE 35%
Preço de mercado - 5,49€

3,54€
4,49€



NESTUM MEL
NESTLÉ
600g

3,49€



CERVEJA
HEINEKEN
Pack 12x25cl TP

7,99€



CAFÉ DELTA
PLATINA PAST.
16x

3,79€



PREÇOS BAIXOS
TODOS OS DIAS



QUALIDADE
AO MELHOR PREÇO



ATENDIMENTO
DE CONFIANÇA

Há mais de 30 anos
a fazer parte da sua família!
www.neomaquina.pt



Entre os dias 26 e 29 de Junho

São Pedro anima Albergaria dos Doze com quatro dias de festa

Ana Laura Duarte

Albergaria dos Doze prepara-se para celebrar as tradicionais Festas de São Pedro entre os dias 26 e 29 de Junho, com um programa que combina música, convívio, desporto e animação para todas as idades. As festividades arrancam na sexta-feira, 26 de Junho, com a actuação dos Mercurium, banda de tributo aos Xutos & Pontapés, seguindo-se a Banda GM e a animação do DJ Phill. No sábado, dia 27, um dos momentos altos será a transmissão em ecrã gigante do encon-

tro entre Portugal e Colômbia, permitindo aos adeptos acompanhar a selecção nacional em ambiente de festa. A noite prossegue com o concerto de Elsa Gomes, acompanhada pela sua banda, e com a actuação da Banda Hi-Fi, terminando ao som do DJ Leonel Vieira. O domingo, 28 de Junho, fica marcado pela realização do IX Encontro de Bicicletas Antigas, organizado pelo Núcleo de Aventura e Desporto de Albergaria dos Doze (NADA), iniciativa que deverá voltar a reunir dezenas de participantes e apreciadores destas relíquias sobre

rodas. Haverá ainda insufláveis para as crianças e animação musical com a Banda Jovimusic. As comemorações encerram na segunda-feira, 29 de Junho, feriado municipal, com uma sardinhada popular e actuação do Grupo FV Music, num momento de convívio aberto à comunidade. Promovidas pela Comissão de Festas de São Pedro, as celebrações mantêm viva uma das tradições mais enraizadas de Albergaria dos Doze, reunindo habitantes, emigrantes e visitantes em quatro dias de animação, música e encontro comunitário.

Centro Social prepara novos projectos

De acordo com Fernando Neves, presidente da Junta de Freguesia de Albergaria dos Doze, a realização das festas chegou a estar em dúvida devido aos prejuízos provocados pelas tempestades. “Optámos por avançar com os festejos de forma mais modesta e com contenção de custos”, explica o autarca. Este ano, a componente de restauração e bares ficará a cargo do Centro Social de São Pedro, a única associação da freguesia presente no evento, uma opção que Fernando Neves considera importante, uma vez que esta constitui “uma das principais fontes de receita da instituição”, actualmente empenhada na criação de uma nova sala de berçário e no aumento da capacidade da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) em mais sete camas.

Dias 4 e 5 de Julho Feira Quinhentista volta a transformar Abiul numa vila do tempo de D. Manuel I

Abiul prepara-se para recuar cinco séculos na história com a realização de mais uma edição da Feira Quinhentista, marcada para os dias 4 e 5 de Julho, numa iniciativa promovida pela Junta de Freguesia que volta a recriar o ambiente, os costumes e as tradições da época manuelina. Durante dois dias, o centro histórico da vila será palco de animação de rua, música, espectáculos temáticos, tabernas e demonstrações que prometem transportar visitantes e participantes para o século XVI, numa celebração inspirada na atribuição do Foral Manuelino de 1515. A gastronomia tradicional terá novamente um lugar de destaque, com as tabernas a servirem diversas iguarias, enquanto artistas e animadores percorrerão as ruas, contribuindo para a recriação do ambiente característico da época. Um dos momentos

mais aguardados do programa é a Caminhada Quinhentista, que desafia os participantes a percorrer os recantos históricos da vila numa experiência que alia património, cultura e contacto com a história local. O certame contempla ainda um espectáculo de fogo, que encerra as festividades com um momento de grande impacto visual, reforçando o ambiente medieval que caracteriza o evento. Ao longo dos anos, a Feira Quinhentista tem-se afirmado como uma das iniciativas culturais mais emblemáticas da freguesia, contribuindo para a valorização do património histórico de Abiul. Com entrada livre, a organização espera voltar a receber centenas de visitantes numa viagem ao passado que celebra a identidade, a história e as tradições da antiga vila de Abiul.

A 11 e 12 de Julho Ligeirinhas de Antões volta a reunir o país de norte a sul à volta do folclore

A localidade de Antões, na freguesia de Louriçal, volta a celebrar as tradições populares com a realização do XLIX Festival Nacional de Folclore das Ligeirinhas de Antões, nos dias 11 e 12 de Julho. Organizado pela Associação Cultural, Recreativa e Desportiva “As Ligeirinhas de Antões”, o evento reúne este ano grupos representativos de várias regiões do país, numa iniciativa que continua a afirmar-se como uma das mais antigas e emblemáticas manifestações folclóricas do concelho. O festival arranca na noite de sábado, 11 de Julho, com a recepção aos ranchos convidados,

seguida de um jantar-convívio e de uma missa campal participada pelos grupos presentes. O espectáculo folclórico tem início às 21h30 e contará com a participação do Rancho Folclórico “As Ligeirinhas de Antões”, anfitrião do evento, do Grupo Folclórico do Centro Cultural da Guarda (Beira Alta), do Rancho Folclórico da Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro, de Baião (Baixo Minho), e do Rancho Folclórico de São Julião, de Vila Nova de Famalicão (Minho). A animação prossegue pela noite dentro com a actuação da banda Hi-Fi. No domingo, 12 de Ju-

lho, o programa continua com uma sardinhada aberta à população, matiné com o teclista Renato Cardoso, partilha do bolo comemorativo e momentos de convívio entre participantes e visitantes. Durante o fim-de-semana estará também patente uma exposição de bordados. A caminho da sua 50.ª edição, o Festival Nacional de Folclore das Ligeirinhas de Antões continua a afirmar-se como um dos momentos culturais mais marcantes da freguesia, reunindo grupos de várias regiões do país numa celebração da identidade, da memória e das tradições populares portuguesas.

ALBERGARIA DOS DOZE

S. PEDRO

JUNHO 26

6. FEIRA

26

MERCURIUM

BANDA GM

TRIBUTOS

aos Xutos & Pontapés

DJ PHILL

SÁBADO

27

ÉCRÃ GIGANTE

BANDA HI-FI

DJ LEONEL VIEIRA

ELSA GOMES com banda

LEONEL VIEIRA

Hi-Fi energy music

DOMINGO

28

IX. ENCONTRO BICICLETAS ANTIGAS

org. N.A.D.A

INSUFLÁVEIS p/ crianças

BANDA JOVIMUSIC

JOVIMUSIC

2.ª FEIRA

29

SARDINHADA

GRUPO FV MUSIC

apoio:

RESTAURANTE ABERTO A PARTIR DE SEXTA-FEIRA AO ALMOÇO

icercal

gescar

Sabril

MB

dercol

JOAQUIM GAMEIRO

ANOS

POMBAL

Jornal

Metalberg

A comissão não se responsabiliza por qualquer dano durante o evento

Talento e rapidez dão vitória a alunos da Mata Mourisca

“Mouriscos da Matemática” vencem desafio regional Matematrix

Ana Laura Duarte

Cinco alunos do Centro Escolar da Mata Mourisca conquistaram o primeiro lugar no concurso Matematrix, uma iniciativa promovida pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria, em parceria com a Associação de Professores de Matemática.

A equipa vencedora, denominada “Mouriscos da Matemática”, é composta por André Conceição, Mathias Matias, Miguel Soares, Rafael Pereira e Xavier Duarte, alunos do 4.º D, que se destacaram entre os participantes pela capacidade de resolução de problemas, rapidez e espírito de equipa.

O concurso tem como principal objectivo estimular o gosto pela Matemática entre os alunos do 1.º Ciclo, através da resolução de desafios semanais. Ao longo de oito semanas, os jovens participaram



● Jovens campeões festejaram ao lado de familiares, professores do presidente da Junta de Freguesia da Mata Mourisca

em várias provas, acumulando pontuações que lhes garantiram o apuramento para a fase final, designada Tira-Teimas, realizada a 20 de Maio, na ESECS, em Leiria.

Na prova decisiva, os alunos da Mata Mouris-

ca alcançaram a pontuação máxima e foram ainda a equipa mais rápida a resolver o desafio proposto, assegurando assim a vitória na competição.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no passado dia 9 de

Junho, também na ESECS, contando com a presença dos alunos vencedores, da professora titular, dos encarregados de educação e do presidente da Junta de Freguesia da Mata Mourisca, que apoiou a deslocação da equipa.

Cerimónia realizada no passado dia 13 de Junho

Cartaria inaugurou pavilhão requalificado



A Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Cartaria (AMCRC) inaugurou, no passado dia 13 de Junho, as obras de requalifica-

ção do seu pavilhão, numa cerimónia que reuniu associados, dirigentes e população local.

A intervenção permitiu melhorar as condições do

espaço, reforçando a capacidade de acolhimento das actividades promovidas pela colectividade ao longo do ano. Após o momento inaugural, os par-

ticipantes partilharam um lanche-convívio, assinalando uma obra considerada importante para a vida associativa da localidade.

Festejos decorrem entre 26 e 28 de Junho

Almagreira: Jorge Guerreiro, Graciano Ricardo e tradição popular nas Festas de São Pedro

A freguesia de Almagreira prepara-se para viver mais uma edição das tradicionais Festas em Honra de São Pedro, que decorrem de 26 a 28 de Junho, com um programa que combina celebrações religiosas, animação musical, gastronomia e actividades para todas as idades.

Os festejos arrancam na sexta-feira, dia 26, com sunset no arraial, festa académica com a Tuna Académica Tum'Acanénica, actuação dos Smells Like 90's e animação pela madrugada dentro com DJ Vito.

O sábado promete ser um dos pontos altos da festa. O programa inclui arruada com gaiteiros, corrida de São Pedro, missa em honra do padroeiro, sardinhada popular e a actuação das Marchas da

Charneca. A noite será animada por Graciano Ricardo e pelo cantor Jorge Guerreiro, seguindo-se fogo-de-artifício e novo baile.

No domingo, a componente religiosa assume particular destaque, com missa solene e venda de andores, mantendo-se também o ambiente festivo com a participação da Filarmonia Artística Pombalense, do Grupo Folclórico e Etnográfico de Almagreira, das Just Dance, da “Desgarrada à Pombalense” com Filipe e Samuel, da actuação de Xico à Portuguesa e do tradicional baile com Big Jovem.

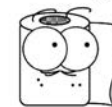
Ao longo dos três dias, a organização espera receber centenas de visitantes, mantendo viva uma das mais aca- rinhadas tradições da freguesia.

CARTOON

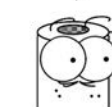
POR ANÍBAL CARDONA

A CLOACA - O culpado

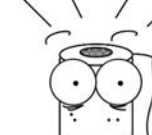
Um estudo da Intercampus veio revelar que, apesar de serem úteis para a nossa economia e sustentabilidade da Segurança Social, 30% dos portugueses são contra os imigrantes.



Não percebo o que possa ter contribuído para os portugueses terem uma percepção tão negativa dos imigrantes.



O Roberto Martinez?!?!?



ACardona 2026

Festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte realizam-se de 13 a 16 de Agosto

Hybrid Theory, Némanus e Bandidos do Cante animam Festas do Louriçal

Ana Laura Duarte

As Festas do Louriçal regressam entre os dias 13 e 16 de Agosto com um programa que volta a conjugar celebrações religiosas, animação popular, cultura e música para diferentes públicos. O cartaz foi apresentado pela Associação Critérios e Tradições, entidade organizadora, em parceria com a Junta de Freguesia, e inclui nomes como Hybrid Theory, Némanus, Bandidos do Cante e Toca & Dança.

A abertura das festividades acontece no dia 13 de Agosto, com a tradicional cerimónia inaugural, visita ao recinto, abertura das tasquinhas e animação musical. O principal destaque da noite será a actuação dos Hybrid Theory, banda de tributo aos Linkin Park que tem vindo a conquistar notoriedade internacional. “Es-



•Elementos da organização, convidados e patrocinadores no final da apresentação

tamos aqui com grande expectativa para este dia”, afirmou Catarina Silva, presidente da Associação Critérios e Tradições, destacando a qualidade do espectáculo. “Dizem, e eu comprovo porque também gosto de Linkin Park, que o vocalista tem uma voz excelente”, referiu. No dia seguinte, as celebrações religiosas ganham protagonismo com a missa em honra de Nossa Senhora da Boa Morte e a tradicional Procissão das Velas, acompanhada pela Sociedade Filar-

mónica Louriçal e pela Banda Filarmónica da Guia. A noite fica entregue aos Némanus, um dos grupos mais populares da música portuguesa de baile e animação, seguindo-se a actuação do DJ Lino F.

O dia 15 de Agosto, feriado religioso, mantém algumas das tradições mais emblemáticas das festas, como a Feira de Velharias e Antiguidades e a procissão em honra de Nossa Senhora da Boa Morte, que contará novamente com a presença da Guarda de

Honra a Cavalo da GNR. O programa integra ainda a primeira edição do Festival de Folclore promovido pelo Rancho Folclórico e Etnográfico do Louriçal. “Vamos ter quatro ranchos, incluindo um grupo algarvio, que normalmente traz sempre muita gente”, explicou Catarina Silva.

A noite de sábado será animada pelos Bandidos do Cante, grupo que tem ganho destaque nacional pela forma como cruza a tradição alentejana com sonoridades contemporâneas. Se-

guem-se os DJ Eduardo Patrão, com uma festa dedicada aos anos 80, e o DJ NS.

O encerramento das festividades acontece a 16 de Agosto, com uma programação dedicada à música popular e ao associativismo local. O dia inclui actuações de grupos de cavaquinhos, dança, arruadas e animação permanente pelo recinto, culminando com o espectáculo dos Toca & Dança e a actuação do DJ Nuno Fernandez.

Na apresentação do evento, o presidente da Junta de Freguesia do Louriçal, Célio Dias, destacou o papel da comunidade e dos empresários locais na concretização das festas, numa altura ainda marcada pelos impactos económicos provocados pela tempestade Kristin.

“Temos de pensar nos outros, no tecido empresarial, quer da indústria, quer do comércio, quer

da área musical. Tivemos um tecido empresarial que nos disse: avancem”, afirmou o autarca, sublinhando que o apoio das empresas locais foi determinante para a realização do evento.

Célio Dias destacou também a importância social das festas populares. “O divertir, o gritar, o cantar, o estar presente e socializar são fundamentais. É na socialização que nós ganhamos e fazemos comunidade”, referiu, defendendo que as festividades continuam a desempenhar um papel relevante na promoção do bem-estar e da união entre a população.

Além da vertente recreativa, o presidente da Junta fez questão de realçar a dimensão religiosa do evento. “As festas religiosas também têm vindo, de ano para ano, a transportar o nome do Louriçal muito longe”, concluiu.

Quatro dias para descobrir o mundo sem sair da Ilha

PAUS e José Pinhal Post-Mortem Experience lideram cartaz do Ti Milha

Ana Laura Duarte

O Parque de Lazer da Ilha volta a transformar-se, entre 16 e 19 de Julho, num espaço de encontro entre cultura, comunidade e território, com a realização da 9.ª edição do Ti Milha. O festival, promovido pela Associação Recreativa Cultural e de Promoção Social (AR-CUPS), apresenta mais uma vez uma programação que reúne música, artes performativas, oficinas, cinema, debates, actividades para famílias, gastronomia, feira e campismo gratuito.

Depois de nove anos de crescimento sustentado, o Ti Milha afirma-se como uma das propostas culturais mais singulares do concelho de Pombal, mantendo



•Festival decorre de 16 a 19 de Julho e aposta numa programação multidisciplinar que cruza concertos, artes performativas, oficinas, conversas, cinema e actividades para todas as idades

uma identidade própria assente na proximidade, na participação e na valorização do território.

Segundo a organização, o cartaz de 2026 confirma “o regresso do festival ao formato que o tem distinguido na região”, apresentando uma programação multidisciplinar “desenhada para diferentes públicos”, capaz de reunir artistas nacionais e

internacionais, projectos comunitários, propostas para crianças e famílias, debates sobre temas sociais e ambientais e momentos de celebração que se prolongam pela noite dentro.

Na vertente musical, os principais destaques vão para os PAUS e para os José Pinhal Post-Mortem Experience, que passam pela Ilha no âmbito das respectivas digressões de des-

pedida. O alinhamento inclui ainda nomes como Pedro da Linha, Mr. Gallini, Violons Barbares, projecto que reúne músicos da Mongólia, Bulgária e França e que é uma das propostas mais singulares desta edição, Idiotheque, Lisa Sereno, Fala Povo Fala, Bed Talk, Submarines in the Sky, Los Atlético, La Gazelle Portuguesa, DJ Humilde, DJ Phill e Peter Castro.

Mas o Ti Milha vai muito além dos concertos. A programação integra propostas de diversas linguagens artísticas e áreas de intervenção social. Entre elas encontram-se o “Dr. Love – Consultório Amoroso”, a conversa com Inês Marinho sobre violência sexual baseada em imagens, a performance circen-

se ConCorda, o spoken word de Huba Mateus, espectáculos de dança, teatro e clown, bem como sessões de cinema e actividades participativas.

O programa contempla ainda oficinas de fotografia com smartphone, escalada, argilas selvagens, produção de queijos vegetais, cianotipia, reconhecimento de plantas, ateliers para crianças, retratos escritos, torneio de xadrez e conversas dedicadas a temas como o desperdício alimentar e o apoio no luto.

Para a organização, o Ti Milha continua a assumir-se como muito mais do que um festival de música. O objectivo passa por “continuar a mostrar a Ilha ao mundo e o mundo à Ilha”, promovendo um espaço

de encontro entre comunidade, criação artística, participação e desenvolvimento local.

A entrada é gratuita nos dias 16 e 19 de Julho, enquanto os dias 17 e 18 funcionam com bilhete pago. O passe geral tem o valor de 20 euros, existindo ainda bilhetes diários. As crianças até aos 14 anos têm entrada gratuita e o campismo continua a ser disponibilizado sem custos para os portadores de bilhete válido.

Nascido em 2016, o Ti Milha consolidou-se como uma referência cultural da região, mantendo uma forte ligação à comunidade da Ilha e apostando numa programação que alia qualidade artística, inclusão e participação activa do público.

Iniciativa reuniu cerca de 80 participantes

Amigos da Perdiz entregam donativo à APRAP após 37.º almoço-convívio

Ana Laura Duarte

O grupo Amigos da Perdiz voltou a associar o convívio à solidariedade, entregando, este ano, um donativo de 302 euros à Associação de Pensionistas, Reformados e Aposentados de Pombal (APRAP), valor angariado durante o 37.º almoço-convívio promovido pelo grupo. A iniciativa decorreu no passado dia 12 de Abril, na Associação da Charneca da Redinha, reunindo perto de 80 participantes.

Trata-se de uma tradição com mais de três décadas, através da qual os participantes se reúnem anualmente para um momento de confraternização, destinando posteriormente o valor angariado a uma instituição da região. No ano passado, o apoio foi entregue à Conferência Vicenti-



•Carlos Monteiro, Jorge Pataco, Vítor Frade e Carlos Leitão

na de São Vicente de Paulo e, este ano, a escolha recaiu sobre a APRAP.

Carlos Leitão, um dos responsáveis pelo grupo, destaca que o objectivo tem permanecido inalterado ao longo dos anos. “O almoço é um convívio de todas as pessoas que querem participar e aquilo que sobra é entregue a uma instituição”, explica.

A história dos Amigos da Perdiz remonta a há cerca de 37 anos, quando um grupo de amigos decidiu criar uma iniciativa que conjugasse amizade, encontro e apoio à comunidade. Segundo Carlos Leitão, a primeira acção solidária consistiu na oferta de uma televisão ao então Lar Rainha Santa Isabel, instituição actualmente localizada na Charneca da Redinha.

Ao longo dos anos, o espírito manteve-se, reunindo

participantes de diferentes localidades e reforçando o carácter solidário do encontro. Para Carlos Leitão, o sucesso da iniciativa continua a depender do envolvimento de todos aqueles que participam.

“Quero deixar um sincero agradecimento a todas as pessoas que participaram no almoço dos Amigos da Perdiz. A vossa presença, amizade e solidariedade tornaram possível mais este gesto de apoio”, afirma.

A entrega do donativo à APRAP realizou-se recentemente, encerrando mais uma edição de uma iniciativa. Carlos Leitão recorda que “a primeira acção solidária promovida pelos Amigos da Perdiz consistiu na oferta de uma televisão ao Lar Rainha Santa Isabel, então localizado em Pombal”.

Festival do Bacalhau no Carriço a dia 5 Julho

A Associação da Freguesia do Carriço promove, a 5 de Julho, a quarta edição do Festival do Bacalhau. O evento decorre ao longo de todo o dia e tem como principal atractivo a degustação de diversas especialidades confeccionadas à base de bacalhau, num tributo a um dos produtos mais emblemáticos da gastronomia portuguesa. A abertura está marcada para as 13h00, seguindo- a actuação do Coro da Associação, às 14h30, e do organista Renato Cardoso, a partir das 15h00. O Festival do Bacalhau assume-se igualmente como uma importante oportunidade de angariação de receitas para a associação, contribuindo para a continuidade das actividades desenvolve ao longo do ano. Os lugares são limitados e a participação está sujeita a inscrição prévia, através da aquisição de pulseira junto da organização (Hugo: 917 879 962 ou Anibal: 965 394 067).

Mais soluções para a gestão do dia a dia?

Conta com isso.

Informe-se em creditoagricola.pt | [f](#) [i](#) [t](#) [v](#) [i](#) [n](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva n.º 501 464 301 | Capital Social € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho n.º 233, 233 A, Lisboa.



PUBLICIDADE

Relatório municipal avalia resposta à Tempestade Kristin e expõe vulnerabilidades críticas

Kristin revelou um concelho sem rede, sem luz e sem margem para improvisar

Ana Laura Duarte

A Tempestade Kristin atingiu Pombal na madrugada de 28 de Janeiro com uma “intensidade sem precedentes na memória recente do território”. Mas o relatório municipal agora conhecido mostra que a dimensão da crise não se explica apenas pela força do vento ou pela chuva intensa. O essencial está no que aconteceu depois: a falha simultânea de energia, telecomunicações, acessos, água e serviços essenciais desencadeou aquilo que o documento descreve como uma “ruptura em cadeia”.

O relatório “Pombal Avalia — Relatório de Avaliação Pós-Tempestade Kristin”, datado de Maio de 2026, resulta de um processo de avaliação realizado nos meses seguintes à tempestade, incluindo entrevistas feitas entre Março e Abril. O documento assume que a tempestade produziu impactos de “elevada magnitude”, não apenas pela expressão material dos estragos, mas sobretudo pela sua “natureza sistémica, transversal e fortemente interdependente”.

A Kristin afectou todas as freguesias do concelho, sem excepção. O relatório sublinha que não se tratou de um episódio isolado, mas do ponto mais violento de um “comboio de tempestades” que deixou solos saturados, árvores fragilizadas e sistemas de drenagem pressionados. Em algumas localidades, a reposição da normalidade “se prolongou por semanas” e permaneceu “incompleta em dimensões relevantes”.

Os números dão a escala da catástrofe. Segundo o quadro de danos, 28.000 habitações ficaram sem luz e 18.119 clientes foram afectados por falhas no abastecimento de água. A rede viária obstruída chegou aos dois mil quilómetros e os caminhos flores-

tais principais afectados atingiram 2.400 quilómetros. A estimativa de árvores derrubadas é de 14 milhões. Foram ainda identificados 360 equipamentos e infra-estruturas municipais afectados, com um custo total de reposição estimado em 34,9 milhões de euros.

A reposição dos serviços estruturais confirmou a profundidade da falha. O primeiro nível de desobstrução da rede viária demorou cinco dias, incidindo em cerca de 500 quilómetros de um total de dois mil afectados. A rede de água precisou de cerca de 20 dias para estabilizar. A electricidade demorou aproximadamente um mês. Nas comunicações, o prazo apontado é de cinco meses, ainda com redes provisórias.

“SEM COMUNICAÇÕES NADA FUNCIONA”

A falha das comunicações surge como uma das fragilidades mais graves. O relatório é claro: “A falha das comunicações foi, de forma consistente e transversal a todos os grupos entrevistados, o constrangimento mais gravoso da resposta.” A queda simultânea da rede móvel, do SIRESP e das rádios locais deixou operacio-



•Foram muitas as empresas a parar a actividade

nais, chefias e presidentes de Junta sem canais fiáveis nas horas críticas.

Nas entrevistas feitas para a avaliação, uma expressão resume o problema: “Sem comunicações nada funciona.” Outra revela a vulnerabilidade de se depender de ferramentas informais: “Eu ando ao sabor do WhatsApp.” Também houve quem sintetizasse a lição tecnológica de forma simples: “As modernas não são tão fiáveis como os rádios.”

Segundo o relatório, a partir das 12h00 do dia 28 de Janeiro, o concelho ficou sem rede móvel. O único meio de comunicação à distância passou a depender de mensagens via internet em edifícios com gerador e rede enterrada, nomeadamente os Paços do Concelho e o quartel dos Bombeiros Voluntários de Pombal. As antenas SIRESP também

foram afectadas e ficaram totalmente inactivas, tendo sido repostas a partir do segundo dia com recurso a uma antena móvel cedida pela Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil.

O problema não terminou na emergência imediata. O restabelecimento da rede móvel em todo o território demorou cerca de dois meses, com soluções provisórias. A rede fixa foi mais lenta. No final de Maio, quatro meses depois da ocorrência, cerca de 500 pessoas ainda não tinham o serviço de rede fixa restabelecido.

RESPOSTA FORTE, MAS COMANDO FRÁGIL

O relatório não é apenas um inventário de falhas. A avaliação sublinha o “espírito de equipa e entreada” como o aspecto mais referido

entre o que correu bem. Entre os entrevistados surgem expressões como “no geral, isto correu mesmo muito bem” e “com tudo o que aconteceu, fomos espectaculares com os meios que tínhamos”. Duas frases resumem esse reconhecimento: “quem se envolveu, deu mais do que tudo” e “serviço público no seu auge”.

A resposta mobilizou 4.300 operacionais, incluindo funcionários municipais, bombeiros, empresas, juntas de freguesia e outras entidades. Só do Município participaram 595 trabalhadores. Foram confecionadas 17.000 refeições para operacionais, alugados 44 geradores e adquiridos ou alugados 30 sistemas Starlink.

Ainda assim, a leitura crítica é expressiva. Entre o que “correu menos bem ou mal”, a “falta de coordenação e orientação” foi o aspecto mais destacado pelos entrevistados. Seguiram-se a “insuficiência de meios materiais e equipamentos”, as “falhas de comunicação e informação”, a “falta de comunicações operacionais”, a “falta de planeamento e preparação”, a “sobrecarga de trabalho e exaustão” e a “indefinição de funções e cadeia de comando”.

Na secção dedicada à liderança, o relatório afirma que a ausência de uma cadeia de comando clara foi apontada como causa directa de “desorientação, duplicação de esforços e esgotamento das equipas”. As citações recolhidas são fortes: “tem de haver uma liderança forte: tu fazes isto, tu fazes aquilo.” E ainda: “pecámos por tardios nas decisões.”

A CRISE DEPOIS DA CRISE

A dimensão habitacional da tempestade é uma das mais humanas. O relatório contabiliza 2.524 candidaturas submetidas na plataforma da CCDD para reparação de habitação própria e per-

manente, num valor total de 14.214.024 euros. Pombal foi a freguesia com maior número de pedidos, com 601 candidaturas, seguida da antiga União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, com 357, e da antiga União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, com 308.

No tecido empresarial, os dados recolhidos junto de 277 empresas apontam para 83,6 milhões de euros em prejuízos directos estimados em infra-estruturas e equipamentos. Foram identificados 2.412 trabalhadores afectados. O relatório apresenta ainda um impacto económico potencial global extrapolado de 396,6 milhões de euros, valor que deve ser lido como estimativa e não como prejuízo directo comprovado empresa a empresa.

As IPSS, colectividades e entidades religiosas também foram atingidas. O prejuízo estimado total é de 1,54 milhões de euros, com cerca de 1,07 milhões em danos no edificado. Nas entrevistas, as IPSS que mantiveram cuidados a populações dependentes durante a crise consideraram que deveriam ser tratadas como serviços essenciais. Uma das frases recolhidas é elucidativa: “É como se fosse um hospital, estas estruturas têm de estar na primeira linha.”

A Kristin mostrou que uma emergência deste tipo não termina quando o vento abrandar. Continua nas casas sem telhado, nas empresas paradas, nas estradas por limpar, nos geradores que faltam, nas redes que não voltam e nas equipas que trabalham para lá do limite.

Mais do que fechar o balanço de uma catástrofe, o relatório deixa uma pergunta incómoda: se Pombal voltar a ficar sem luz, sem água e sem rede, o concelho está hoje mais preparado para responder?

Os números da Kristin em Pombal

28.000 habitações sem luz
18.119 clientes afectados por falhas no abastecimento de água
14 milhões de árvores derrubadas
2.000 quilómetros de rede viária obstruída
2.400 quilómetros de caminhos florestais principais afectados
360 equipamentos e infra-estruturas municipais afectados
34,9 milhões de euros de custo total de reposição municipal
83,6 milhões de euros de prejuízos directos estimados em empresas analisadas
396,6 milhões de euros de impacto económico potencial global extrapolado
2.524 candidaturas a apoio para reparação de habitação
14,2 milhões de euros pedidos para reparação de habitações
4.300 operacionais envolvidos
595 trabalhadores municipais envolvidos
44 geradores alugados
30 sistemas Starlink adquiridos ou alugados

Quanto tempo demorou a repor serviços

Rede viária: 5 dias para um primeiro nível de desobstrução de cerca de 500 quilómetros
Água: cerca de 20 dias para estabilizar a rede
Electricidade: cerca de um mês
Comunicações: cinco meses, ainda com redes provisórias
Caminhos florestais principais: quatro meses para intervenção em 2.400 quilómetros

Plano de acção propõe rádios, Starlink nas juntas, simulacros e autonomia energética

Relatório quer Pombal preparado para funcionar quando tudo falha

Ana Laura Duarte

A principal conclusão operacional do relatório é simples, mas exigente: Pombal tem de estar preparado para funcionar quando falham os sistemas habituais. Sem energia, sem rede móvel, sem internet e com acessos condicionados, a resposta não pode depender apenas da improvisação, da resistência das equipas ou da boa vontade das freguesias.

Na seção “Pontos a Melhorar”, o documento identifica vulnerabilidades críticas e junta diagnóstico a propostas concretas. A primeira passa pela falta de planos internos treinados e conhecidos. Em vários serviços, as pessoas actuaram “por iniciativa própria”, sem saber a quem reportar, onde se reunir ou que tarefas executar. A frase de uma das entrevistas é dura: “a im preparação é muito generalizada”. Outra evidencia a ausência de cultura operacional para vários riscos: “Se houver um sismo, não sei como é que tenho de atuar.”

O relatório recomenda, por isso, a revisão do Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil (PMEPC) e a sua operacionalização prática através de Planos Especiais de Emergência, capazes de responder a perguntas básicas: quem faz o quê, onde e com que recursos. Defende ainda planos de contingência internos para cada serviço municipal, simulacros anuais não anunciados e formação inicial em Protecção Civil para o executivo municipal e presidentes de Junta no início de cada mandato.

Há, contudo, um ponto que exige esclarecimento. No enquadramento, o relatório refere que "o plano municipal de emergência foi activado" a 28 de Janeiro e vigorou até 15 de Fevereiro. Mais à frente, na análise dos pontos a melhorar,

afirma que “o PMEPC não foi activado por não haver correspondência com os critérios da matriz de risco”. A aparente contradição toca num aspecto central da resposta institucional.

JUNTAS: PROXIMIDADE E FRAGILIDADE

O relatório reconhece que as juntas foram o elo mais próximo da população, mas também uma das estruturas mais vulneráveis. Em várias freguesias, os presidentes actuaram sem instruções, sem comunicações alternativas, sem materiais e sem pessoas suficientes. A ausência de integração formal no plano de emergência “transformou um activo de proximidade num nó de fragilidade”.

A avaliação recolhe uma ideia simples: “A JF é que sabe quem é que precisa de apoio – a distribuição deve ser feita por elas.” Mas também regista a falta de orientação sentida no terreno: “nunca recebi orientações directas do que devia fazer.”

A resposta proposta passa por tornar as freguesias parte efectiva da arquitectura de emergência. O relatório defende Unidades Locais de Protecção Civil em todas as freguesias, com capacitação e recursos mínimos. Cada sede de Junta deve ter rádio de comunicação, gerador, kit básico de emergência e Starlink permanente. Devem ainda ser criadas cartas populacionais por freguesia, com identificação de pessoas vulneráveis, casas isoladas e infra-estruturas críticas.

ÁGUA, ENERGIA E MAPAS EM PAPEL

A falha da energia teve efeitos em cascata, em particular na rede de água e saneamento. O relatório identifica a ausência de geradores fixos nos locais críticos como uma das principais fragilidades: “sem energia, não há bombas

de água; sem água, outros serviços colapsam”.

As citações recolhidas são directas: "Com a Kristin, sentimos que não podemos entrar no próximo Inverno sem gerador." Outra aponta a falta de meios: "Podia-se fazer mais se tivéssemos equipamento à altura."

A resposta passa pela instalação de geradores fixos em pontos críticos, incluindo estações de tratamento de água, reservatórios, ecocentro, postos de saúde, juntas de freguesia e lares. O relatório propõe também recuperar sistemas analógicos de monitorização como redundância à telegestão e produzir mapas físicos da rede de água e saneamento, actualizados e utilizáveis sem internet: “mapas offline para utilizar quando não houver rede.”

REDES MENOS EXPOSTAS

A tempestade expôs a fragilidade das redes aéreas. Postes partidos, cabos no chão, travessias baixas e ligações provisórias prolongaram a recuperação e criaram novos riscos. Nas telecomunicações, o relatório assinala que a rede de fibra óptica é majoritariamente aérea, o que “alonga imenso os tempos de reparação”.

O plano de acção não defende o enterramento generalizado e imediato de todas as redes, reconhecendo que se trata de um investimento de longo prazo. Mas recomenda um enterramento “faseado e cirúrgico” em pontos estratégicos, como juntas de freguesia, centros comunitários, zonas industriais e infra-estruturas de água e saneamento.

Propõe ainda regras municipais para garantir distâncias mínimas entre árvores e instalações críticas, rever a proteção das redes de energia, comunicações e rede viária, e estudar uma rede estratégica de antenas de telecomunicações alimentadas por geradores.



Creio ser consensual admitir que o desejo de ter automóvel surge logo no início da vida. Quando se é pequeno, com carros de brinquedo e, mais tarde, depois de obter aprovação no exame para a condução, com carros a sério. Porque isso traz mobilidade, liberdade, independência e facilidade de deslocação. E permite experimentar a velocidade, acelerar, deslocar-se com rapidez, ter o prazer de conduzir. É como se se tivesse atingido a maioridade, com todas as vantagens que daí possam advir.

Em Portugal existem cerca de 7,6 milhões de veículos matriculados (ligeiros, pesados e motos), sendo mais de 6,2 milhões automóveis ligeiros de passageiros (ALP). Segundo a ACAP (Associação Automóvel de Portugal), circulam em Portugal cerca de 1,5 milhões de automóveis com mais de 20 anos. A idade média dos ALP é de 14,3 anos e quase metade tem mais de 15 anos. O número de comerciais ligeiros é de cerca de 1,23 milhões e as viaturas pesadas - de mercadorias e de passageiros - de cerca de 164.500 unidades.

Estima-se que existam mais de 1,6 mil milhões de veículos motorizados em circulação, em todo o Mundo, sendo provável que ultrapasse os 2 mil milhões em 2040, a manter-se o atual ritmo de crescimento. A China é o país do Mundo com mais carros em circulação (mais de 300 milhões de veículos registados), vindo logo a seguir os EUA (mais de 280 milhões). As estatísticas europeias apontam para um valor de 600 a 700 veículos por 1.000 habitantes, refletindo a grande dependência do automóvel



Manuel Duarte Domingues
manuel.duarte.domingues@gmail.com

para a mobilidade pessoal e de transporte de bens.

Devemos ao visionário Henry Ford (1863-1947) a produção em série de automóveis. Em 1903 fundou, com outros onze investidores, a Ford Motor Company que seria pioneira na construção e desenvolvimento de automóveis. Em 1914, mais que duplicou o salário dos seus trabalhadores (para 5 dólares por dia), tendo em vista a sua motivação para aumentar a produtividade e conseguir que os melhores e mais competentes se lhe juntassem, poupando em custos de formação e melhorando a qualidade, reduzindo os custos, tornando o automóvel mais acessível. A sua ideia era curiosa e inovadora: queria que os seus empregados pudessem comprar os carros que fabricavam. Para isso introduziu na fabricação de automóveis linhas de montagem, que, reduzindo o tempo de montagem, permitiu baixar os preços, "massificando o uso do automóvel".

Comprei o meu primeiro carro em 1971, um Simca 1000 usado, cuja matrícula ainda hoje tenho na memória, com motor na traseira e

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS... PAIXÕES AUTOMOBILÍSTICAS DIVERSAS

bagageira à frente. Durou alguns anos, embora com algumas avarias que foram sendo resolvidas, fazendo longas viagens de férias e outras, incluindo profissionais, importantes. A seguir comprei um Datsun 1200, novo, excelente naquela época e de baixo consumo. Seguiram-se vários carros a gasóleo, mais ou menos elegantes. Relembro um Jaguar, cujas linhas tinham uma elegância tal, que obrigava, na estrada, outros condutores, a uma observação cuidada e repetida.

Seguiram-se os híbridos, com maior ou menor autonomia elétrica, dependendo também do modo de condução. Como elétrico, valorizamos o silêncio na condução, não existindo barulho do motor, permitindo ouvir rádio, música, num ambiente mais silencioso. A opção por um automóvel totalmente elétrico, não foi uma questão de moda, mas uma evolução natural, dadas as vantagens evidentes. E o facto de a autonomia ser superior a muitas centenas de quilómetros, dá conforto, tranquilidade e segurança, sempre importantes no dia a dia, para uma vida mais calma, que

se deseja. O uso da inteligência artificial e de todas as sofisticções eletrónicas atuais, permite uma utilização mais completa e interessante, mas também mais complexa. A concorrência entre fabricantes e a necessidade de vender, trouxe melhorias e novidades inimagináveis há alguns anos. Já não é ficção científica, mas uma evidente antecipação do futuro.

As nossas cidades estão saturadas de automóveis, obrigando a uma circulação lenta, num pára-arranca desinteressante, viagens lentas, com dificuldades de circulação e de estacionamento. O transporte individual permite independência, sem depender dos outros ou de horários fixos, mas tem alguns inconvenientes. Talvez, no futuro, isto possa ser ultrapassado, usando mais transportes coletivos, prevalecendo a ferrovia como meio ideal para maiores deslocações. Mas, para pequenas distâncias, o automóvel continuará a ser o ideal, tanto mais que a concorrência entre marcas tem trazido os preços para valores mais acessíveis à generalidade dos automobilistas. Obrigado, Henry Ford!

DOS COMUNS



Lina Oliveira
Professora

Muito se tem falado por estes dias na prova de Português do 12º ano que no dia 16 cerca de 80 mil estudantes por todo o país realizaram. Trata-se da única prova obrigatória de todo o percurso escolar nos cursos científico-humanísticos, podendo contar para o acesso ao ensino superior.

Vozes críticas se levantaram em foguetório contra a prova, acusando-a de ser infantilizante, facilitista, desprovida de rigor de análise literária, de assentar excessivamente em escolhas múltiplas, e ainda de utilizar um item de escrita a partir de um cartoon, com o peso de 22% na nota, igual a outro constante de um dos vários manuais de preparação para o exame.

O atual modelo do exame, que

integra um conjunto de cinco itens de escolha múltipla dos quais contam os três melhores — isto é, podem errar-se dois —, nasceu em 2020, no contexto da pandemia, ano em que, devido às circunstâncias, os exames do ensino secundário não só deixaram de ser obrigatórios como permaneceram facultativos nos anos seguintes. A obrigatoriedade foi reposta em 2025 e incide, nominalmente, apenas sobre o exame de Português (existem mais dois exames obrigatórios, mas estes são escolhidos de entre um leque de possibilidades).

Será esta questão das escolhas múltiplas opcionais um dos argumentos para declarar a prova deste ano facilitista, mas, como se demonstra, a situação não é nova. Em 2020, a prova exibiu doses admiráveis de experimentalismo e engenharia, mas no ano seguinte o modelo foi calibrado e perdura até hoje. Entre o exame feito em 2019, pré-pandemia, e o de 2021-2016, o peso de perguntas de escolha múltipla passou de 4,8 valores para 9,1. Retirem-se daqui as conclusões inevitáveis sobre a perda da importância da escrita, da inter-

pretação de texto e da articulação do pensamento.

Quanto ao facilitismo, esta é a prova mais fácil de que tenho memória, mas tal não significa que não exija empenho e método. Porém, ao contrário de outras provas, não encerra nevoeiros de nação aprisionada nas glórias do passado — pelo contrário, apresenta dois autores (Cesário Verde e José Saramago) que, como diria Eça, lançaram sobre a nudez forte da realidade o manto diáfano da fantasia, que é a literatura. E é sobre esta nudez e esta fantasia que são construídas as perguntas que qualquer docente de Português habituado a ensinar secundário concordará serem coerentes com as atividades e as análises propostas nos compêndios pedagógicos. Não eram difíceis e, no caso concreto de Saramago, podiam ser respondidas sem ter lido uma linha do autor, para além da sala de aula — que é o que fazem cerca de 9,5 em cada 10 alunos e alunas. Tratando-se de uma obra de leitura integral, muito fica dito nesta constatação. Ainda mal.

A atividade de escrita — afora o grave problema, sobre o qual

o MECI terá de tomar uma posição pública inequívoca após a conclusão do inquérito entretanto aberto —, que concorreu para a acusação de infantilização dos alunos e das alunas do 12.º ano, tem por base um cartoon que retrata o trabalho infantil. Analisar criticamente uma imagem deste tipo, não sendo uma tarefa de complexidade elevada, mais uma vez, exige atenção aos pormenores, método de análise e capacidade de articulação de ideias. A minha experiência como docente permite-me afirmar que a maioria do público-alvo da prova não está apta a fazê-lo senão a um nível mediano.

O que vale a pena discutir é como chegámos aqui: a uma prova desprovida de densidade, na qual quase metade da cotação pode ser obtida pintando bolas numa folha. Muito haverá a dizer sobre os caminhos de delapidação do currículo do Português de que este exame é corolário. Trata-se de um debate que a recente polémica em torno da obrigatoriedade, ou não, de Saramago escamoteia, por se reduzir à discussão daquilo que, afinal, quase ninguém irá ler.

É esse o debate que interessa.

Os Quês do Português

QUATRO DE JULHO!

Festas do Município
de Castanheira de Pera

112º Aniversário
3 — 5 Julho
2026
Tasquinhas **DJs**
Sardinhada Popular
Exposições
Concertos
Inaugurações
Espectáculos

26 Junho

Sexta-feira

18h00 Apresentação Pública dos Projetos
**Parque Temático e Hub
Empresarial Souto Escuro –
Esconhais**
Escola Primária Viscondessa de Nova
Granada

3 Julho

Sexta-feira

19h00 Abertura das Tasquinhas
Praça da Notabilidade



22h30 **Calema**
Praça da Notabilidade

23h30 DJ Nuno Machado
Praça da Notabilidade

02h15 DJ Marques
Praça da Notabilidade

4 Julho

Sábado

09h00 **2º Encontro de Automóveis
Antigos de Castanheira de Pera**
Praia das Rocas

10h00 Hastear da Bandeira
Câmara Municipal

10h15 Inauguração da Exposição **"Tomás
Henriques – Espaços, Veredas,
Correspondências – Pintura e
Desenho 1980-2025"**
Casa do Tempo

11h00 Missa com Bênção das Viaturas
Igreja Matriz de Castanheira de Pera

12h00 Abertura das Tasquinhas
Praça da Notabilidade

12h00 **Sessão Solene Comemorativa do
112º Aniversário do Município**
com momento musical pelo projeto "Xisto",
de João Freitas e Flávio Pires
Câmara Municipal

Inauguração das obras de
requalificação do **Mercado
Municipal**

Inauguração do **Condomínio
Empresarial dos Esconhais**
com momento musical pelo projeto "Xisto",
de João Freitas e Flávio Pires
Hub Empresarial Souto Escuro – Esconhais

18h00 **Sardinhada Popular**
Praça da Notabilidade



22h00 **Rita Guerra e
Orquestra Geração**
Praça da Notabilidade



23h30 **Resistência**
Praça da Notabilidade

01h15 DJ Sara Santini
Praça da Notabilidade

03h00 DJ Sarmentex
Praça da Notabilidade

5 Julho

Domingo

12h00 Abertura das Tasquinhas
Praça da Notabilidade

15h00 "Domingão" (SIC)
Praça da Notabilidade

20h00 **Quarentuna de Coimbra**
Praça da Notabilidade



22h00 **Vizinhos**
Praça da Notabilidade



Organização



Apoios



Ana Laura Duarte

Depois de décadas marcadas pela perda de população, Castanheira de Pera começa a apresentar sinais de inversão demográfica. António Henriques fala num “tempo de oportunidade”, sustentado na chegada de novos residentes, na criação de emprego, na habitação e numa estratégia turística pensada para todo o ano. Em entrevista ao Pombal Jornal, o presidente da Câmara destaca ainda os projectos que serão apresentados nas comemorações dos 112 anos do município, a reivindicação do IC8 e os desafios da floresta depois da tempestade Kristin.

POMBAL JORNAL (PJ) — Castanheira de Pera tem perdido população ao longo de várias décadas. O que pode realisticamente ser feito para inverter essa tendência?

ANTÓNIO HENRIQUES (AH) — Se olharmos para os resultados demográficos conhecidos de 2024, diria que estamos já a implementar a estratégia certa. Pela primeira vez em quase 18 anos, Castanheira de Pera apresenta um saldo demográfico positivo, de 62 pessoas, e temos mais 166 novos residentes no concelho.

O grande desafio de qualquer território é ter pessoas. Mas não conseguimos ter uma sociedade forte se as pessoas não tiverem forma de garantir o seu sustento financeiro. Isso passa pelo emprego e por condições de habitação. Estamos a viver um tempo de oportunidade, associado também aos fluxos migratórios, internos e externos, e Castanheira de Pera não é excepção.

Só conseguiremos fixar esses novos residentes se houver trabalho e casas disponíveis. Foi essa a estratégia que começámos a consolidar a partir de 2022 e 2023, com uma aposta muito forte na economia e na habitação. Hoje já sentimos que parte dessa comunidade está a criar raízes. No ano passado tivemos mesmo de abrir uma nova turma no pré-escolar, porque já estavam acima do limite máximo. São sinais importantes.

PJ — Que tipo de novos residentes estão a chegar ao concelho?

AH — Temos realidades muito distintas. Há cidadãos anglo-saxónicos que vêm para este território há já alguns anos, muitos deles reformados, atraídos pelo clima, pela gastronomia e pelas paisagens. Depois temos um fluxo migratório externo, essencialmente da comunidade brasileira, que se tem instalado desde 2022 e 2023 em número significativo.

Essa comunidade trabalha já na indústria têxtil, nas IPSS e na indústria florestal. São pessoas que fazem parte da nossa comunidade e são muito bem aceites. Depois há ainda fluxos migratórios internos, nomeadamente pessoas que procuram qualidade de vida e que trabalham remotamente.

Também sentimos a presença de empresas que funcionam à distância e procuram sair das grandes cidades, onde existe maior pressão e maior rotatividade de trabalhadores. O Millennium BCP é um bom exemplo. Está instalado em Castanheira de Pera desde o final de 2022, começou como projecto-piloto e tem sido um sucesso. Neste momento tem quase 60 postos de trabalho e pretende chegar aos 80.

PJ — E os jovens que saem para estudar? Há condições para regressarem?

AH — Acredito que sim, mas esse é um dos grandes desafios. Castanheira de Pera tem educação 100% gratuita, independentemente do estrato social ou do escalão das famílias. No ensino superior, temos bolsas de estudo de 1.500 euros, valor que vai crescer gradualmente até aos 2.500 euros nos próximos quatro anos.

Mas falta ainda um elo de ligação quando

os jovens terminam o seu percurso académico. Estamos a trabalhar num regulamento que pretende juntar o público e o privado, criando oportunidades para que façam estágio no tecido económico local. Queremos que jovens do 12.º ano, da via profissional ou do ensino superior possam regressar e capacitar as nossas empresas.

PJ — A habitação tornou-se uma preocupação nacional. Em Castanheira de Pera, o problema está na falta de casas, no estado do parque habitacional ou na capacidade financeira das famílias?

AH — Temos de juntar tudo. A habitação não pode ser vista apenas por um prisma. Há um problema de preço, porque existe procura e pouca oferta, e o mercado acaba por comandar os valores. Mas há também um problema relacionado com o estado do parque habitacional.

Castanheira de Pera teve um êxodo demográfico acentuado no final do século passado e isso deixou um problema de abandono habitacional. Temos um parque habitacional envelhecido, mas muito interessante do ponto de vista arquitectónico, com uma traça beirã e também marcas do passado industrial do concelho.

Em 2023 criámos 37 áreas de reabilitação urbana, abrangendo todas as aldeias. Este ano estamos a iniciar uma operação de reabilitação urbana que permitirá criar um regulamento municipal para incentivar os proprietários a recuperar imóveis, além dos incentivos fiscais que já existem. A nossa estratégia é de sustentabilidade. O território não precisa de mais carga habitacional nova. Precisa, sim, de recuperar o que existe.

PJ — Ainda assim, o município prepara novas respostas habitacionais.

AH — Sim. Não podemos ficar apenas dependentes

da decisão dos privados. Estamos em fase de projecto para 14 novas habitações, que serão colocadas no mercado de arrendamento acessível. Este trabalho será articulado com a Agência Viver Leiria, criada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, que fará a gestão do parque habitacional dos dez municípios.

Para territórios como o nosso, isto é muito importante, porque precisamos de dar aos jovens condições para viver e trabalhar. Não basta haver emprego, é preciso haver habitação.

PJ — Há também um projecto empresarial associado a essa estratégia. O que está previsto?

AH — Vamos apresentar, no âmbito das comemorações do 4 de Julho, dois projectos estruturantes para o concelho. Um deles é na área económica: o Hub Empresarial, associado à reabilitação de um conjunto de edifícios industriais existentes.

Vamos inaugurar o Condomínio Empresarial da Retorta e estamos em fase de lançamento do concurso público. O Hub terá áreas para instalação de empresas, uma zona de laboratório para desenvolvimento de produto e, numa terceira fase, uma residência temporária para trabalhadores.

Queremos criar uma solução completa. Uma empresa que queira vir para Castanheira de Pera terá espaço para se instalar, espaço para inovar e, se precisar de reforçar mão-de-obra, uma solução temporária de residência durante seis a oito meses. Assim, chega, instala-se e começa a trabalhar, sem ter logo de se preocupar com

Castanheira de Pera prepara novos projectos para atrair pessoas e investimento

António Henriques:
“O IC8 tem sido menosprezado por todos os governos”



4,4

milhões de
investidos

7.7

dormidas n
em 2024

16

novos resie
no concelh

a pressão do mercado habitacional.

PJ — O IC8 continua a ser uma das principais reivindicações da região. Castanheira de Pera continua demasiado afastada dos centros de decisão?

AH — Do ponto de vista da estratégia intermunicipal, não. Nunca me senti minimizado ou prejudicado por fazer parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. Pelo contrário, é um privilégio pertencer a uma região tão heterogénea, onde vamos do mar à serra, da indústria dos moldes aos lanifícios de Castanheira de Pera.

Já em relação ao IC8, sim, essa via tem sido menosprezada por todos os governos. Não é um problema apenas deste Governo. É um problema dos vários governos que passaram pelo país e que não perceberam que, para ligar estes territórios, a ferrovia não é solução para todos. Se a ferrovia não chega a todos, é preciso criar boas soluções rodoviárias.

Muitas vezes falamos apenas do troço Avelar-Pombal, mas temos de olhar para o IC8 de forma global. Em Pombal temos a Linha do Norte e na Figueira da Foz temos o porto. Um IC8 com capacidade de escoamento de tráfego ligaria este território à ferrovia e à via marítima.

PJ — O turismo continua a ser uma das principais apostas do concelho. A Praia das Rocas é uma vantagem ou pode tornar-se uma limitação?

AH — A Praia das Rocas é um produto turístico importantíssimo, não só para

Castanheira de Pera, mas para toda a região. Mas, por si só, não chega. Castanheira de Pera é muito mais do que a Praia das Rocas. É identidade, património, cultura e gastronomia.

É esse trabalho que temos vindo a fazer nos últimos quatro anos: promover Castanheira de Pera como um território para visitar durante todo o ano. E os números mostram que esse caminho está a dar resultados. Em 2024, Castanheira de Pera foi um dos 25 concelhos que mais cresceu do ponto de vista da estadia. Conseguimos baixar a sazonalidade em 13%, passando de 74% para 61%.

O nosso melhor ano de dormidas tinha sido 2016, com pouco mais de 2.400. Em 2024 tivemos 7.700 dormidas. E se, em 2016, cerca de 75% estavam concentradas em Julho, Agosto e Setembro, em 2024 esse peso baixou para 56%.

PJ — O que explica essa redução da sazonalidade?

AH — A aposta numa agenda cultural e patrimonial ao longo de todo o ano. Temos actividades praticamente todos os fins-de-semana, ligadas ao turismo de natureza, ao desporto, à cultura, à música, ao teatro ou ao cinema.

O património natural é fantástico, mas é preciso criar motivos para que as pessoas venham e permaneçam. Queremos que quem visita Castanheira de Pera tenha uma experiência completa: natureza, cultura, gastronomia, paisagem, silêncio, mas também programação e dinâmica.

Uma das apostas para os próximos anos é um parque temático de 45 hectares em São João da Mata, num espaço municipal, incluindo um teleférico que ligará a vila a São João da Mata. Teremos também uma aposta no trail e no BTT, com infra-estruturas a norte do concelho.

PJ — Essa procura por natureza e tranquilidade é uma oportunidade para Castanheira de Pera?

AH — É uma oportunidade muito importante. Estes territórios têm para oferecer aquilo que têm de mais autêntico: a sua identidade. E a nossa identidade está ligada ao bem-estar, à saúde, ao conforto, à tranquilidade e à ausência de grande confusão.

Quem quiser ir à Praia das Rocas e encontrar animação, pessoas e movimento, pode fazê-lo. Mas quem quiser ir para uma zona da Ribeira de Pera ouvir a água a correr ou os pássaros a cantar também tem essa possibilidade. A cultura e a música existem em muitos sítios. Mas este silêncio, esta paisagem e estas águas da nossa ribeira só existem aqui.

PJ — Os incêndios de 2017 e, mais recentemente, a tempestade Kristin voltaram a colocar a floresta no centro das preocupações. O que mudou no terreno?

AH — Castanheira de Pera é um território habituado a lidar com o fogo. O que aconteceu em 2017 foi um fenómeno extremo, que esperamos que não volte a acontecer, embora ninguém saiba o dia de amanhã.

Hoje temos condições climáticas muito mais agressivas e perdemos população activa para cuidar da floresta e fazer gestão florestal. Os incêndios de 2017 e a tempestade Kristin provaram essa vulnerabilidade.

Nos últimos quatro anos, Castanheira de Pera teve cerca de 4,4 milhões de euros de investimento na floresta. Temos projectos como mosaicos florestais, condomínios de aldeia, faixas de gestão de combustível e intervenção em espécies invasoras.

Neste momento temos de 38 condomínios aldeia em execução, num total de 48, e estamos a trabalhar num plano de gestão florestal até 2030, que inclui também a manutenção. O objectivo é fazer com que a floresta volte a estar afastada dos aglomerados habitacionais, como acontecia há 30 anos, para proteger pessoas e bens.

PJ — A tempestade Kristin aumenta a preocupação com o Verão?

AH — Preocupa, sim. A tempestade trouxe prejuízos e danos enormes a um território muito vasto. Já tínhamos dificuldade em ter mão-de-obra para tudo

o que era necessário fazer, e a tempestade veio somar muitos hectares a esse trabalho.

Em Castanheira de Pera concentrámo-nos primeiro no essencial: caminhos florestais, desobstrução de locais estratégicos e reposição de condições. Sabemos que as ignições podem evoluir muito rapidamente, porque há muita massa combustível no chão.

Por isso, tem de haver uma aposta redobrada na vigilância. Vamos fazê-lo com a Protecção Civil Municipal, os bombeiros e as equipas municipais. Temos duas equipas de silvicultura que, nos períodos críticos, funcionam como equipas de vigilância e primeira intervenção, e pelo menos mais três equipas preparadas para reforçar esse trabalho.

PJ — Castanheira de Pera assinala 112 anos de município. Que significado tem esta data?

AH — É uma data que deve ser celebrada de forma elevada. Castanheira de Pera era uma freguesia de Pedrógão Grande e emancipou-se como concelho pela sua força de trabalho e pela capacidade de gerar riqueza.

Não somos um concelho com 500 ou 600 anos de história municipal, vindo de um foral. Somos um concelho que nasceu no início do século XX porque tinha capacidade produtiva e económica que justificou a sua autonomia.

Mas dignificar esse passado faz-se com futuro: com crescimento demográfico, crescimento turístico, educação e investimento. Por isso, o momento mais importante destas comemorações será a inauguração do Mercado Municipal e do Condomínio Empresarial, associada à apresentação dos projectos diferenciadores que queremos desenvolver.

Teremos também os Calema, Rita Guerra com a nossa Orquestra Geração, Resistência, o Domingão da SIC e Os Vizinhos. Queremos uma festa para várias gerações, onde diferentes públicos se possam rever, e também uma oportunidade para promover o concelho.

PJ — Olhando para este mandato, qual foi a decisão mais difícil?

AH — A decisão mais difícil esteve relacionada com a tempestade Kristin. Estávamos numa linha de continuidade de trabalho e tivemos de parar, interromper e, em alguns casos, retroceder. Durante dois ou três meses, tudo se centrou na reposição das condições normais de vida da população.

Mas essa também foi uma das decisões mais importantes. No dia seguinte à tempestade, às 6h30, já tínhamos equipas na rua, focadas em resolver estradas, perceber quem precisava de apoio, avaliar se havia feridos e compreender a dimensão da tragédia.

Foi preciso garantir que as pessoas que faziam hemodiálise ou quimioterapia chegavam aos locais certos. Não houve descontinuidade nesses cuidados. Essa capacidade de resposta permitiu salvar vidas e guardar as pessoas.

PJ — Apesar dos danos, a tempestade também pode abrir uma janela de oportunidade?

AH — Pode, desde que as respostas sejam rápidas e próximas do território. O instrumento criado na sequência da tempestade deve servir para apoiar investimentos importantes, sobretudo nos territórios de baixa densidade.

Espero que, do ponto de vista da gestão, a decisão fique próxima de quem sabe o que os territórios necessitam e que não demore muito tempo. A rapidez é essencial, sobretudo quando falamos de investimentos que podem ser decisivos para um investidor privado escolher ou não um território.

A tempestade também nos colocou novamente no foco. Durante muitos anos, Portugal foi olhado como se houvesse dois países: o litoral e o interior. Agora começamos a perceber o contrário: os territórios que hoje são mais valorizados são precisamente aqueles que foram esquecidos durante muitos anos. Espero que esta inversão não perca ritmo.



De 10 a 12 de Julho

Associação da Silveirinha Grande e Claras celebra 49.º aniversário

A Associação Cultural, Recreativa e Musical da Silveirinha Grande e Claras (ACRM) vai assinalar o seu 49.º aniversário com um programa festivo que decorre de 10 a 12 de Julho.

As comemorações arrancam na sexta-feira (10) com baile animado por Daniel Silva & Ana, seguindo-se a actuação do DJ Cláudio Sousa. No sábado (11), destaca-se para a arruada dos Gaiteiros "Os 3 Aflitos", a missa solene na Capela das Claras e um baile com Big Jovem, terminando a noite ao som de DJ Danny Lopes.

O domingo (12) será dedicado ao convívio e à cultura popular, com almoço comemorativo do 49.º aniversário e uma tarde cultural que inclui venda do ramo, actuação do Grupo de Cantares "Cantar d'Amigos", do Rancho Folclórico e Artístico de Antões, do Grupo Coral e Polifónico Juvenil do Oeste e ainda do grupo de dança e zumba da associação.

Ao longo dos três dias não faltarão serviço de bar, petiscos e quermesse, num evento que promete reunir sócios, habitantes da freguesia e visitantes em

torno de quase meio século de história associativa.

APOSTA NO DESPORTO

Além da vertente cultural e recreativa, a ACRM da Silveirinha Grande e Claras mantém uma forte aposta no desporto federado. Actualmente, desenvolve actividade nas modalidades de futsal e atletismo.

Na próxima época, a equipa sénior de futsal compete na 1.ª Divisão Distrital – Zona Norte, apresentando como novidade a contratação do treinador Anselmo

Neves, que na temporada passada orientou a equipa da Charneca da Redinha.

Já o atletismo continua a crescer, contando actualmente com cerca de 30 atletas nos seus quadros, que representam a colectividade em diversas provas e eventos.

A colectividade dinamiza ainda um grupo de cantares e um grupo de dança, reforçando a sua oferta nas áreas cultural, desportiva e recreativa.



●Grupo de Dança da ACRM actuou, a 21 de Junho, na Feira do Livro da Guia

"QUELQUES MOTS..."

Spoiler: isto acaba em teatro.



Kari Guergous

Comecei por querer falar do VOLTA, ou melhor, dessa sensação de que, em nome da reciclagem, se inventam formas engenhosas de nos ir ao bolso. Mas fica para a próxima.

Hoje, apetece-me falar do que é bom. De atravessar Pombal ao fim da tarde e sentir uma cidade viva, cada vez mais viva. Uma cidade que, aos poucos, se torna cosmopolita, não no sentido pretensioso da palavra, mas no mais simples e bonito: gente diferente, de todos os horizontes, de todas as idades, de todas as orientações, a partilhar o mesmo espaço em liberdade. A rir, a conversar, a caminhar, a fazer desporto. A viver.

E isso, esse simples acto de viver em conjunto, deixou-me feliz.

Talvez porque não é assim tão simples, nem garantido.

Por isso, quando vemos acontecer, é preciso dizê-lo, valorizar.

Tal como é preciso valorizar quem, há décadas, insiste em criar, em resistir, em oferecer cultura. O Teatro Amador de Pombal celebra 50 anos. "Amador", dizem, mas de amador tem pouco, talvez apenas o "ama a dor" de quem insiste, contra todas as dificuldades, em fazer acontecer.

Sou francesa, nascida e criada, e para mim o teatro sempre fez parte da educação, não como luxo, mas como necessidade. Desde os tempos mais antigos, o teatro foi um espelho, um lugar onde se vê o óbvio, onde se imita a vida, no bem e no mal, onde se ques-

tiona, se partilha, se provoca.

E raramente se sai de um teatro vazio.

Pode-se sair feliz, revoltado, inquieto, sereno, mas nunca indiferente. Levamos sempre qualquer coisa conosco, um pensamento, uma emoção, um desconforto, um sorriso.

O Teatro Amador de Pombal, fundado a 13 de julho de 1976, tornou-se uma referência cultural no concelho, e não só. Com mais de 60 espetáculos produzidos, festivais organizados e formações promovidas, atravessou gerações, fases boas e difíceis, mas nunca deixou de existir.

E isso, existir, já é, por si só, um acto de resistência.

Hoje, continua aberto à comunidade, a acolher quem quer experimentar, aprender, expressar-se. Continua a criar, continua a incomodar, continua a dar.

E talvez seja isso que mais precisamos, lugares onde ainda se dá e se recebe com verdade.

O teatro é a vida. E, numa cidade que se quer viva, isso não é detalhe, é essencial.

Parabéns TAP, 50 anos, é para festejar. De 3 a 11 de julho há atividades para todos, incluindo a estreia da nova produção "ReUnião", a partir de As Troianas de Eurípides, com encenação de Sara de Castro e um elenco inteiramente feminino, no dia 4 de julho às 21h30 no TCP.

PaRaBéNs TAP!

Festival / Aniversário 40 *Anos*

RANCHO FOLCLÓRICO
AS
CAMPONESAS
DA MATA MOURISCA

27 Junho | 2026

21h00 - Festival de folclore com os seguintes grupos
"As Camponesas da Mata Mourisca"
"Flor do Alto Alentejo" - Évora
"Flores de Monfirre" Mafra

22h30 - Atuação da Banda **MAGNÉTICA**

01h00 - Dj **MENASSO**

NONRAMOS O PASSADO,
DANÇAMOS O PRESENTE,
CULTIVAMOS O FUTURO!

Venha celebrar connosco
estes 40 Anos de História!

UMA NOITE DE TRADIÇÃO
MÚSICA E MUITA ANIMAÇÃO!

A Organização não se responsabiliza por qualquer acidente que possa ocorrer durante e no recinto do evento.

Com aposta na organização e vertente social

Paulo Gameiro assume presidência do NDAP

O Núcleo do Desporto Amador de Pombal (NDAP) elegeu, a 19 de Junho, os órgãos sociais para o biénio 2026/2028, com Paulo Gameiro a assumir a presidência da Direcção. Ricardo Gomes lidera a Assembleia Geral e António Simões o Conselho Fiscal.

A eleição coincidiu com o 49.º aniversário da colectividade, uma data que o novo presidente considera especialmente simbólica.

“É com orgulho e sentido de responsabilidade que assumo a presidência do Núcleo. Sei que tenho pela frente uma missão exigente, mas também uma excelente equipa para me acompanhar”, afirmou.

Ligado ao clube “muitos vários anos”, Paulo Gameiro garante que “a prioridade passa por dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas anteriores direcções,

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CARGO	Nº SÓCIO	NOME
PRESIDENTE	5504	Ricardo Miguel Matias Gomes
1º SECRETÁRIO	6996	Kelimar Andreina Esteves Silva
2º SECRETÁRIO	6943	Pedro Fernando Oliveira Rufino
SUPLENTE	7493	Nuno José Romeiro Ferreira

DIREÇÃO

CARGO	Nº SÓCIO	NOME
PRESIDENTE	2305	Paulo Jorge Santos Gameiro
VICE-PRESIDENTE	4861	Elsa Maria Alves Graça
SECRETÁRIO	5907	Liliana Adelina Gonçalves da Silva
TESOUREIRO	4111	Sérgio Pereira Joaquim
VOGAL	3572	José Joaquim Pereira Cravo
VOGAL	935	Adria Rodrigues Cordeiro
VOGAL	4168	Jorge Humberto Santos Martins
VOGAL	4865	Verónica Martins Rodrigues
VOGAL	5072	Patrícia Ferreira dos Santos
1º SUPLENTE	7519	Henrique Jorge Silva Fernandes
2º SUPLENTE	5496	Élio Fernando da Fonseca Coimbra

CONSELHO FISCAL

CARGO	Nº SÓCIO	NOME
PRESIDENTE	3085	António Manuel Jesus Gaspar Simões
VICE-PRESIDENTE	4862	Paulo Jorge Costa Rodrigues
VOGAL	3445	Celso Ferreira Lopes Casinha
SUPLENTE	7523	Luis Filipe da Silva Rodrigues

preparando simultaneamente o futuro da instituição.”
“Queremos reorgani-



• Nova direcção do NDAP que tomou posse no passado dia 19

zar o NDAP, para que todas as secções, apesar das suas especificidades, trabalhem ao mesmo nível. Há sempre aspectos a melhorar e novos desafios para enfrentar”, explicou ao Pombal Jornal.

Com cerca de 1700 atletas inscritos nas modalidades de natação, basquetebol, atletismo, andebol e karaté, o

NDAP é actualmente a maior colectividade do concelho de Pombal.

Entre os objectivos para os próximos anos está o reforço da vertente social da associação. “Queremos mostrar que o NDAP pode ser um excelente parceiro social e comunitário. Afinal, a componente social é aquilo que nos move”, su-

blinou.

Quanto à componente competitiva, Paulo Gameiro considera que os resultados são importantes, mas não devem sobrepor-se à missão formativa do clube. “Os resultados não são a prioridade, mas devem acompanhar o crescimento do NDAP”, concluiu.

Escuteiros de Pombal celebraram 44.º aniversário



O Agrupamento 674 de Pombal do Corpo Nacional de Escutas (CNE) comemorou o seu 44.º aniversário a 13 de Junho. A data foi assinalada com cerimónias

solenes de Promessas na Igreja do Cardal e com o corte do bolo no Jardim das Tílias, em Pombal.

Recorde-se que actualmente, o agrupamento en-

contra-se numa importante campanha de solidariedade para reconstruir a sua sede, que ficou totalmente destruída na sequência da tempestade Kristin.

Santorum em festa de 10 a 12 de Julho Xico do Povo anima festas do Casalinho a 27 de Junho

O Casalinho, na freguesia de Pombal, recebe no próximo sábado (27) mais uma noite de festa popular. O programa arranca às 22 horas com a actuação da banda Kabull e prossegue, à meia-noite, com o espectáculo de Xico do Povo, uma das figuras mais po-

pulares da música de entretenimento nacional.

Já a localidade de Santorum volta a celebrar as tradicionais festas em honra de Santo António e São João, entre os dias 10 e 12 de Julho. Os festejos arrancam na sexta-feira com um baile animado por Graciano

Ricardo. No sábado, animação musical a cargo do Duo Anabela & Ângelo Miguel. O ponto alto acontece no domingo, com a componente religiosa a marcar presença através da missa solene em honra dos dois santos populares, seguida da tradicional venda do ramo e andor.

PARA
**COMPRAR,
VENDER ou
ARRENDAR**

Eva Rocha
929 387 216

efrocha@remax.pt
www.remax.pt/efrocha
facebook.com/Eva.Rocha.Remax

RE/MAX Marquês
236 200 300

MEDIPOMBAL - Soc. de Mediação Imobiliária, Lda | Lic. AMI N.º 7763
Cada agência é de propriedade e gestão independente

BENIDORM
De 29 de Agosto a 05 de Setembro
de 2026

INCLUI:
Viagem de Autocarro
Visita à Vila Guadalest
Hotel - Pensão completa
Seguro de Acidentes Pessoais
Seguro de Responsabilidade Civil
Guia Acompanhante

730€

RESERVE JÁ: 934 820 392 / 960 354 707

Viagens Vasco da Gama - RNAVT N.º 11003 Seguro RC Allianz N.º 207125398

Festas de Verão e Expoarte decorrem de 23 a 26 de Julho

Fernando Daniel, Nena e Olavo Bilac marcam cartaz das festas de Pedrógão Grande

Pedrógão Grande prepara-se para viver quatro dias de animação, cultura e convívio com mais uma edição das Festas de Verão e Expoarte, que decorrem entre 23 e 26 de Julho. O evento coincide com as comemorações do Feriado Municipal e com a tradicional Feira de Ano, afirmando-se como um dos momentos mais marcantes do calendário festivo do concelho.

A edição deste ano apresenta um cartaz musical diversificado, encabeçado por Fernando Daniel, Nena, Olavo Bilac e Descendentes, numa aposta que alia artistas consagrados da música portuguesa a momentos de valorização da identidade local.

As festividades arrancam a 23 de Julho com a actuação dos Descendentes. No dia seguinte, data em que se assinala o Dia do Concelho, o destaque vai para um espectáculo especial de Olavo Bilac acompanhado pela centenária Filarmónica Pedroguense, numa iniciativa que promete juntar tradição e contemporaneidade em pal-



co.

A programação prossegue a 25 de Julho com o concerto de Nena, uma das vozes mais populares da nova geração da música portuguesa, cabendo a Fernando Daniel encerrar o certame na noite de 26 de Julho, num espectáculo que se antecipa como um dos momentos altos das festividades.

Além dos concertos, as Festas de Verão e Expoarte mantêm uma forte componente cultural e comunitária. O programa integra bai-

les populares, folclore, actividades desportivas e diversas iniciativas de animação, procurando envolver diferentes gerações e públicos.

As tasquinhas promovidas pelo movimento associativo voltam a assumir um papel central no recinto, proporcionando aos visitantes a oportunidade de degustar especialidades gastronómicas da região e contribuindo simultaneamente para a dinamização das colectividades locais.

Paralelamente, a Expoarte continuará a funcionar como uma montra do artesanato, da criatividade e do dinamismo económico do concelho, reunindo artesãos, produtores e expositores num espaço de promoção dos saberes tradicionais e das actividades locais.

Segundo a autarquia, o evento pretende reforçar a atractividade do concelho, apoiar o associativismo e criar oportunidades para a economia local, ao mesmo tempo que preserva e valoriza tradições profundamente enraizadas na comunidade pedroguense.

HIC ET NUNC



Telmo Lopes
Presidente
da concelhia do CDS-PP

Agricultura & Floresta – raízes de rendimento

Este foi o título da conferência que decorreu no passado dia 20 em Vila Cã organizada pela concelhia do CDS-PP.

Numa plateia com interesses diversos no tema, foi grande a partilha de conhecimento, a troca de pontos de vista, a identificação de problemas mas também de soluções e no final da tarde todos os que lá estiveram ficaram um pouco mais ricos.

O conhecimento é de resto a base da resolução da maioria dos nossos problemas. A maior dificuldade está na forma como este é aplicado e na necessidade de convencer todos os agentes envolvidos da viabilidade das soluções encontradas.

São muitas as formas de aumentar o rendimento da floresta começando pela melhoria na gestão da situação atual e passando pela diversificação das espécies exploradas. Os cogumelos, os pinhões, a resina, a valorização adequada da madeira retirada, a cortiça, o medronho, a lista é grande e diversificada.

A pastorícia que também foi abordada nesta jornada, pode ser fonte de rendimento, é útil na gestão da matéria combustível e essencial na preservação da nossa identidade cultural e gastronómica.

A certificação do vinho enquanto pertencente à sub-região de Sicó, com o seu terroir muito específico e a venda da nossa identidade de uma forma organizada e sistematizada, foi outro dos caminhos apontado.

No sector hortofrutícola tal como na produção de vinho, a solução para um dos problemas que a todos afecta, a dimensão das propriedades, passa pelo associativismo,

a comunhão de recursos, a gestão correcta da água e a aposta em canais de distribuição curtos.

A resistência que plantas e animais vão adquirindo aos fitofarmacêuticos, a par do menor número de produtos autorizados, dificulta o combate de pragas e doenças afectando a rentabilidade.

O emparcelamento, do qual tantas vezes se fala tem que ser apoiado e simplificado com diminuição da carga burocrática nomeadamente com a simplificação administrativa ao nível do registo predial.

A falta de técnicos no terreno associada à excessiva carga administrativa a que produtores e técnicos estão sujeitos, foi identificada como uma dificuldade adicional para a viabilidade económica e financeira das explorações. As pessoas sentem-se abandonadas, a atividade agrícola, ao contrário do que por vezes se diz, não está na moda e a sua falta de status leva a que os cursos superiores desta área fiquem muitas vezes vazios.

Este é o resumo possível do muito que se falou.

Também se mencionaram os javalis e da ameaça que o seu descontrolo populacional representa para as explorações.

Termino com uma menção para os principais ausentes, os quais devem ter ficado com as orelhas a arder, o poder político, os técnicos do Município e outros organismos oficiais.

Enquanto este tema não for uma prioridade real das autoridades locais, freguesias e Município, regionais, CCDR e CIMRL, ou nacionais, nada de substancial mudará na paisagem do nosso território e continuaremos com o nosso futuro hipotecado.

Parque Empresarial do Camporês

Ansião tem até 30 de Junho para receber candidaturas a 18 lotes empresariais

Está a decorrer até ao próximo dia 30 de Junho o procedimento de alienação de 18 lotes do Parque Empresarial do Camporês, uma iniciativa que o Município de Ansião considera estratégica para a captação de investimento e para o reforço da actividade económica no concelho.

O processo teve início a 1 de Junho, na sequência da aprovação da proposta em reunião de Câmara realizada a 13 de Maio, e contempla a venda dos lotes D1 a D18 da sexta fase de expansão do parque empresarial, localizada na Área Norte do IC8.

Em comunicado, o presidente da Câmara Municipi-

pal de Ansião, Jorge Cancelinha, considera tratar-se de “um passo muito importante” para o desenvolvimento do concelho, sublinhando que este foi um processo que mereceu “afincado empenho” por parte do executivo nos primeiros meses de mandato.

Segundo o autarca, a disponibilização destes lotes permitirá criar “condições efectivas para acolher novos investimentos, expandir empresas, criar emprego e gerar riqueza”, reforçando a atractividade do território para projectos empresariais.

As candidaturas podem ser apresentadas durante o

período definido para o concurso, sendo que toda a documentação relativa ao procedimento se encontra disponível para consulta no portal do Município de Ansião e também no Balcão de Atendimento ao Município, instalado nos Paços do Concelho.

Com esta nova fase de expansão do Parque Empresarial do Camporês, o município procura reforçar a oferta de espaços destinados à actividade económica, numa altura em que continua a apostar na fixação de empresas e na criação de condições favoráveis ao investimento e ao emprego.

“Olhar Ansião” desafiou participantes a retratar tempestade

André Malheiro conquista segundo lugar em concurso dedicado à memória da Kristin

A tempestade Kristin voltou a estar no centro das atenções em Ansião, desta vez através da fotografia. A 14.ª edição do concurso “Olhar Ansião”, promovida pelo Município, chegou ao fim e distinguiu vários trabalhos que procuraram retratar os impactos deixados pela intempérie no território, mas também a capacidade de resistência e recuperação da comunidade.

Sob o tema “Tempestade Kristin”, os participantes foram convidados a captar os efeitos do fenómeno meteorológico no património natural, arquitectónico e social do concelho. O resultado traduziu-se num conjunto de imagens marcadas pela força da natureza, pela destruição causada e pela forma como a população enfrentou um dos momentos mais difíceis dos últimos anos.

Entre os premiados, destaque para o pombalense André Malheiro, autor da fotografia “A Casa Assombrada”, que conquistou o se-



●António Martins, André Malheiro e Bruno Valente, acompanhados dos vereadores do município e do Presidente da Câmara, Jorge Cancelinha

gundo lugar da competição. O fotógrafo viu ainda outra das suas imagens, “A Destruição Kristin”, integrar o conjunto de trabalhos seleccionados para concurso, reforçando a sua presença numa edição particularmente concorrida.

O primeiro prémio foi atribuído a Bruno Valente, com a fotografia “Nabão Furioso”, uma imagem que impressionou o júri pela forma como

retrata a força das águas. O terceiro lugar coube a António M. R. Martins, autor de “Invasão – II”.

Bruno Valente acabaria por arrecadar também o Prémio do Público, atribuído através de votação realizada durante as comemorações do Feriado Municipal, com a fotografia “Aquaparque Verde”, distinguida com um cabaz de produtos endógenos.

A edição deste ano contou

ainda com trabalhos de Maria Filomena Batista e António M. R. Martins, que apresentaram diferentes perspectivas sobre os efeitos da tempestade que marcou profundamente o concelho.

O Município de Ansião destacou a qualidade e sensibilidade das fotografias apresentadas, bem como o contributo do júri, constituído por Rita Pires, Nuno Cadete e Nelson Luís.

Homem procurado pelas autoridades brasileiras detido em Ansião

A PSP deteve dois homens procurados pelas autoridades brasileiras, acusados por burla e fraude comercial, causando prejuízos que excedem os 168.000 euros, crimes praticados em 2024, divulgou aquela polícia. Segundo a Polícia de Segurança Pública (PSP), os dois homens, de 32 e 46 anos e alvo de mandados de captura internacional, foram detidos a 18 de Junho, entre as 12:00 e as 14:20, um em Montemor-o-Velho (distrito de Coimbra) e o outro em Ansião (distrito de Leiria). A PSP refere, em comunicado, que a pena de prisão máxima aplicável aos crimes de que os suspeitos são acusados corresponde a cinco anos, tendo ambos ficado detidos nas salas de retenção provisória do Comando Distrital de Coimbra da PSP, para posterior apresentação no Tribunal da Relação de Coimbra e tramitação do processo de extradição. A PSP sublinha que, “através de todo o seu dispositivo, mantém uma cooperação estreita com as autoridades internacionais no combate à criminalidade transnacional, reforçando o seu papel na detecção e intercepção de indivíduos procurados pela justiça”.

Nove anos depois da tragédia

Pedrógão Grande volta a recordar vítimas dos incêndios de 2017

A Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande (AVIPG) assinalou esta terça-feira (17) o nono aniversário dos incêndios de Junho de 2017, promovendo um conjunto de iniciativas de homenagem às vítimas daquela que continua a ser uma das maiores tragédias da história recente do país.

As cerimónias tiveram início na sede da associação, instalada na antiga escola primária da Figueira, na freguesia da Graça, seguindo-se uma homenagem junto ao Memorial às Vítimas dos Incêndios e uma missa na Igreja Paroquial de Vila Facaia.

Nove anos após os incêndios que devastaram Pedrógão Grande e vários concelhos vizinhos, a memória das vítimas continua a mobilizar



●Governantes prestaram homenagem às 115 vítimas mortais dos incêndios de Junho de 2017

familiares, sobreviventes e a comunidade local. A tragédia provocou a morte de 66 pessoas e deixou 253 feridos, sete dos quais em estado grave. Os fogos destruíram ainda centenas de habitações e dezenas de empresas, alte-

rando profundamente a vida de milhares de pessoas.

A AVIPG foi criada na sequência dos incêndios de 2017 com o objectivo de apoiar as vítimas e preservar a memória daqueles acontecimentos. Ao longo dos anos, a associação tem promovido diversas iniciativas de evocação e sensibilização, procurando manter viva a lembrança das vítimas e das consequências dos incêndios.

A homenagem assume um significado especial junto do Memorial às Vítimas dos Incêndios, inaugurado em 2023 na zona de Po-brais, junto à Estrada Nacional 236-1. O espaço recorda as 115 vítimas mortais dos incêndios de 2017, incluindo as que perderam a vida nos fogos de Junho e de Outubro daquele ano.

Autarcas receiam que estragos da Kristin agravem risco de incêndio

Nove anos após os incêndios que marcaram tragicamente a região, os autarcas de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera manifestam preocupação com os efeitos que a tempestade Kristin poderá ter na próxima época de incêndios.

Segundo os responsáveis municipais, a grande quantidade de árvores derrubadas e de biomassa acumulada na floresta após as tempestades de Inverno constitui um factor acrescido de risco, numa região que continua particularmente vulnerável aos fogos rurais.

O presidente da Câmara de Pedrógão Grande, João Marques, admite olhar para o território “com muita preocupação”, alertando para a enorme quantidade de combustível florestal ainda existente. Apesar dos trabalhos de desobstrução dos caminhos florestais, o autarca reconhece que não foi possível remover toda a madeira caída, devido à falta de mão-de-obra e de meios disponíveis.

Também Carlos Lopes, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, partilha as mesmas apreensões. O autarca considera que permanece na floresta uma quantidade significativa de resíduos lenhosos, situação que classificou como motivo de “grande apreensão”, comparando o território a um “barril de pólvora”.

Os dois responsáveis sublinham, contudo, o investimento realizado nos últimos anos em medidas de prevenção estrutural, como a limpeza de caminhos e estradas florestais, a implementação dos Condomínios de Aldeia e outras acções de redução do risco.



Equipa confirmou o primeiro lugar e festejou no seu pavilhão

Associação do Louriçal assegurou o título

Está confirmada uma época de sucesso e a demonstração de que o futsal está em crescimento na Associação do Louriçal, presidida por Pedro Santos, tendo como forte apoio, Gil Silva, um dos dirigentes que acompanha a formação sénior.

No último jogo do campeonato, em casa, frente ao Externato da Benedita, o Louriçal estava obrigado a ganhar para

se consagrar campeão. e cumpriu. O treinador Nuno Marques contou de início com Ivo Palhais, Freitas, Randy Santos, Pinheiro e João Neves, tendo iniciado no banco de suplentes, Micael Costa, Rui Brás, Afonso Nunes, Tomás Soares, Tomás Ruivo, Cristiano Garcia, Dinis Ramalho, Rúben Vieira e Diego Amado.

Um desafio em que Pinheiro inaugurou a fes-

ta logo aos dois minutos, mas, os visitantes não estavam para facilitar e chegaram ao empate e ao intervalo venciam por 2-1. No início da segunda parte, Alexandre Pinheiro repunha a igualdade e Freitas consumava nova reviravolta, agora para o Louriçal. A formação estava embalada e só parou no 5-3 e consequentes festejos.

No final, o presidente, Pedro Santos referia que «vinte anos depois estamos aqui a comemorar um título e isso deixa-nos naturalmente muito felizes. Foi uma época muito dura. Tivemos muitas dificuldades,

principalmente porque não pudemos utilizar o nosso pavilhão durante grande parte da temporada. Nunca parámos e procurámos sempre soluções para continuar a trabalhar e treinar». Estivemos «no pavilhão da colectividade da Silveirinha, a quem deixo um agradecimento especial, e por outros espaços que nos permitiram manter a actividade». Agora, esta «conquista diz muito aos nossos adeptos e à comunidade. É uma demonstração de que o clube está a trabalhar bem. Tivemos anos em que o futsal cresceu bastante, depois houve uma fase

menos positiva, mas agora estamos novamente a afirmar-nos na modalidade. Trabalhámos muito para que isto acontecesse. Com todos os apoios que fomos recebendo, com a dedicação da direcção, dos jogadores e da equipa técnica. Acho que esse foi o grande segredo desta equipa: a união», sublinhou.

«Tenho de destacar também o trabalho do treinador. Vejo, muitas vezes, a forma como prepara os jogos ao detalhe, como analisa os adversários e como consegue motivar os jogadores para continuarem a evoluir. Isso merece ser reconhecido. Esta conquista prova que nem sempre é necessário ter os maiores orçamentos para alcançar bons resultados. É preciso organização, trabalho, compromisso e acreditar no projecto. Foi isso que aconteceu no Louriçal e o resultado está à vista de todos», finalizou Pedro Santos.

ficio, compromisso e vontade de vencer. Há também um aspecto que me apraz registar. Em todos os jogos que acompanhei houve disciplina, ética e respeito. São valores que considero fundamentais no desporto. Célio Dias, falou ainda «do trabalho desenvolvido pela associação na formação. O Louriçal tem equipas jovens e continua a apostar forte nessas idades, algo que considero essencial para o futuro do clube e da freguesia. A Junta de Freguesia continuará disponível para apoiar este trabalho dentro das possibilidades que tem», concluiu.

Uma cerimónia que contou com Marco Ferreira, vereador do desporto do município de Pombal, mostrando o seu total apoio dentro das possibilidades da Câmara que valoriza bastante as colectividades que vão obtendo bons resultados.

Carla Leitão, vice-presidente da AF Leiria, trouxe o tão ambicionado troféu, num momento de celebração que assinalou o mérito da equipa ao longo da temporada e o reconhecimento pelo excelente desempenho desportivo. A conquista representa um marco importante para o Louriçal, refletindo o trabalho, a dedicação e o espírito de equipa de atletas, equipa técnica e dirigentes.

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL

A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 19/06/2026, exarada a folhas 105, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 57-A, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º 11, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **André de Jesus Silva** e mulher **Maria Celeste de Jesus Ferreira**, casados sob o regime português da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, com residência habitual e fiscal no n.º 61, Rue des Prés, 94400 Vitry-Sur-Seine, República Francesa, e acidental na Rua do Peixoto, n.º 13, lugar de Sobral, Vermoil, Pombal, declararam com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de **3/4 partes** do prédio rústico, terreno de pinhal e mato com alguns eucaliptos, sito em Outeiro do Vale Fojo, freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, inscrito na matriz sob o artigo **7626**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o n.º **1388/Vermoil**, encontrando-se 1/4 parte registada definitivamente a favor de Maria de Jesus e marido Manuel da Silva, pela Ap. 2, de 20/02/1989, sem inscrição de aquisição quanto a duas quartas partes; Que fixam como certa aquela área, que consta da representação gráfica georreferenciada; Os justificantes provam a sua titularidade da quarta parte registada por escritura de Doações, outorgada no dia 30/12/2002, exarada a folhas 79 do Livro de Notas n.º 239-C, do extinto Cartório Notarial de Soure, onde a referida verba se encontra identificada sob o n.º 4; Que as doações foram feitas por aqueles Maria de Jesus e marido Manuel da Silva, tendo estes reservado para si o usufruto de todas as verbas doadas, os quais faleceram respectivamente nos dias 26/01/2004 e 30/01/2009; Que as referidas duas quartas partes vieram à posse deles justificantes, já casados, por doação meramente verbal feita por volta do ano de 2002, pelos mesmos Manuel da Silva e mulher Maria de Jesus, respectivamente, pais e sogros dos ora justificantes, residentes que foram no referido lugar de Sobral; Que após a referida doação verbal, de facto, os justificantes passaram a possuir o aludido prédio, limpando-o, cultivando-o, plantando árvores e colhendo frutos, compõe que sempre foi exercida por eles de forma a considerarem como seu o direito às referidas duas quartas partes, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisa própria; Que esta compõe assim exercida ao longo de mais 23 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua; e, Assim, na falta de melhor título, eles justificantes adquiriram as mencionadas 2/4 partes do prédio para seu património, por usucapião, que invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 19 de Junho de 2026

A Colaboradora Autorizada, **Ana Carina Gonçalves da Silva**, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 20063/02

Pombal Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 26 a fls. 27, do livro de escrituras diversas 116-D, Joaquim Alberto e mulher, Maria da Luz dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia da Mata Mourisca, concelho de Pombal e ela da freguesia de Vermoil do mesmo concelho, residentes no lugar e freguesia da Ilha, concelho de Pombal, declararam:-

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, de um prédio **rústico**, composto de terra de sementeira com cinco oliveiras, dezasseis tanchas, pinhal e mato, com a área de quatro mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em Enxertos, freguesia de Carnide, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Manuel Fernandes, do sul com José de Ascensão, do nascente com Manuel Ferreira Azenha e outros e do poente com Manuel Duarte e outros, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo **4.891**, com o valor patrimonial de **10.080\$00** e a que atribuem o valor de **DUZENTOS MIL ESCUDOS**, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pombal.

Que o referido prédio veio à sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, por lhes ter sido doado por seus pais e sogros, Joaquim Alberto e mulher, Luzia de Jesus, residentes que foram no lugar e dita freguesia da Ilha, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde então, porém, têm possuído o mencionado prédio em nome próprio e sobre ele têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e conservação da propriedade, amanhando-o, semeando-o, conservando-o e pagando pontualmente as contribuições e impostos por ele devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA. Está conforme

Ansião, 21 de Março de 2000

A Escriturária Superior,

Rosa Maria Tiago Ferreira Marques

Pombal Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026

Da Charneca da Redinha para os Estados Unidos

Jovem futebolista conquista bolsa universitária

Aos 17 anos, Albane Rosa prepara-se para atravessar o Atlântico e iniciar uma nova etapa da sua vida nos Estados Unidos. A jovem futebolista, com raízes familiares na Charneca da Redinha, foi seleccionada para integrar o programa de futebol feminino da Texas A&M University-San Antonio, conciliando a prática desportiva com a formação académica.

Nascida e residen-

te na Bélgica, Albane mantém uma forte ligação a Portugal e, em particular, à Charneca da Redinha, terra natal do seu avô, Nelson da Conceição Rosa, onde a família continua a regressar regularmente.

Para o pai, Samuel Rosa, esta conquista representa um momento de grande orgulho. "Ver a Albane levar as suas raízes da Charneca da Redinha até aos campos universitários norte-americanos é mo-

tivo de enorme satisfação para toda a família", afirma.

O percurso da jovem tem sido marcado pela dedicação ao futebol desde cedo. Ao longo dos últimos anos integrou várias estruturas de formação na Bélgica, conciliando os estudos com treinos e competição, num percurso que agora culmina com a oportunidade de prosseguir a carreira desportiva e académica numa universidade

norte-americana.

Contudo, a ligação de Albane ao futebol não se limita ao papel de jogadora. A jovem é também árbitra oficial e já recebeu importantes distinções no âmbito da arbitragem. Entre os momentos mais marcantes do seu percurso destaca-se a nomeação para arbitrar a final da Taça da Bélgica feminina.

Paralelamente, possui certificação UEFA C e desempenha fun-



●Jogadora, árbitra e treinadora, Albane Rosa soma experiências em várias vertentes do futebol

ções como treinadora de uma equipa de jovens raparigas.

Segundo Samuel Alves Rosa, a história da filha demonstra que "é possível sonhar alto e construir oportunidades através do trabalho, da disciplina e da paixão pelo desporto". O pai considera ainda que o percurso de Alba-

ne poderá servir de inspiração para outros jovens, especialmente para aqueles que procuram conciliar o sucesso académico com a prática desportiva.

A entrada na Texas A&M University-San Antonio representa agora um novo desafio para a jovem luso-belga.

Agendado para 17, 18 e 19 Julho

Almagreira organiza torneio de futebol 7

A sétima edição do torneio de futebol 7, promovido pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Almagreira vai decorrer no fim-de-semana de 17 a 19 de Julho. O vencedor terá um prémio de 500 euros, ficando 250 para o segundo e 150 destina-

do ao terceiro classificado. As inscrições que tem um valor de 150 bolas, limitadas as 12 atletas, pagando mais 10 bolas, por cada jogador extra, estão a decorrer, podendo recolher mais informações através dos números 967069484 ou 917575159.

Captção de jovens atletas em Almagreira Preparamos o futuro

A colectividade de Almagreira que fez uma pausa no futebol sénior, continua a apostar nos escalões de formação, tendo já abertas as inscrições para a próxima temporada 2026/27.

Em nota publicada pelo clube, enumera «se queres estar num clube com valores, ambicioso com excelentes condições desportivas e finan-

ceiras junta-te a nós.», acrescentando que apresenta «treinadores com formação e uma direcção presente e atenta. Procuramos atletas para a próxima época de: Benjamins 2016/2017, Traquinas 2018/2019, Petizes 2020/2021 e Iniciados 2013/2012»

Até dia 1 de Julho, abrá treinos abertos, às segundas e quartas das 19h às 20h.30.



ORGANIFACHO
Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?



**TRATAMOS DA
LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO**

LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-B5 • 3100-394 POMBAL

Das aulas no sótão dos avós aos palcos nacionais

Mov Dance cresce entre Soure e Pombal

Ana Laura Duarte

Começou num espaço improvisado por cima da casa dos avós, no Sobral, com um pequeno grupo de alunas e muita vontade de ensinar. Hoje, a Mov Dance soma cerca de 200 alunos distribuídos entre Soure e Pombal, acumula distinções em competições nacionais e prepara-se para celebrar uma década de actividade com aquele que promete ser o maior espectáculo da sua história.

Por trás deste percurso está Marcelo Santiago, fundador e mentor do projecto, que iniciou a aventura quando tinha apenas 17 anos. “Comecei a dar aulas porque queria ter um grupo onde também pudesse aprender a ensinar e ganhar experiência”, recorda. O que começou como uma experiência modesta depressa ganhou dimensão. Quando deixou o Sobral para abrir a academia em Soure, já tinha cerca de 70 alunos. Actualmente, são cerca de 120 em Soure e 80 em Pombal.

A dança surgiu inicialmente como um hobby, mas acabou por redefinir todo o seu percurso profissional. Formado em Design e Comunicação e com mestrado em Design e Publicidade, Marcelo Santiago acabou por seguir a paixão pelas artes performativas. “A dança começou como um hobby, mas alterou as prioridades todas”, admite.

POMBAL SUPEROU EXPECTATIVAS

A chegada a Pombal aconteceu através da oportunidade de trespasse de uma escola já existente. Apesar das dúvidas iniciais, Marcelo Santiago decidiu avançar. A resposta superou largamente as expectativas.

“Planeava começar com uns 30 ou 40 alunos em Pombal e as inscrições responderam exactamente o dobro”, revela.

Segundo o responsável, muitos dos novos



• Marcelo Santiago professor e responsável pela Academia juntamente com os prémios conquistados



• Na foto: Margarida, Leonor, Lara, Iara, Constança, Sofia Clemente, Sofia Silva, Rafaela, Joana, Serena, Matilde Pereira e Matilde Freitas.

alunos já acompanhavam o trabalho desenvolvido pela academia através das redes sociais e procuravam uma oportunidade para integrar o projecto. “Havia muitos alunos que já seguiam o meu trabalho e viram

ali uma oportunidade de crescer”, explica.

MUITO MAIS DO QUE AULAS

O crescimento da Mov Dance não se explica apenas pelas aulas. Ao longo dos anos,

a academia apostou em workshops, competições, actividades de verão, espectáculos temáticos e experiências fora da região.

“Eu gosto de colocar ideias em prática. Não me limito a dar aulas.

Organizamos actividades, participamos em eventos e procuramos proporcionar oportunidades diferentes aos alunos”, afirma Marcelo Santiago.

Uma das apostas passa pela participação em

competições nacionais, nomeadamente no All Dance, considerado pelo fundador como uma das mais completas plataformas competitivas da modalidade. As alunas que integram as equipas de competição passam por processos de selecção específicos e representam a academia em diferentes estilos de dança.

Apesar dos prémios e dos resultados alcançados, Marcelo Santiago destaca sobretudo o ambiente humano construído ao longo dos anos.

“Tenho tido muita sorte com as famílias. Nunca senti uma onda tão grande de amor como sinto na academia”, confessa.

O envolvimento dos pais e da comunidade tornou-se uma das marcas da Mov Dance. O responsável recorda mesmo situações pouco habituais, como espectadores exteriores à academia que decidiram adquirir merchandising do projecto apenas para demonstrar apoio.

“São sinais que mostram o carinho que as pessoas têm pela academia e pelos nossos projectos”, sublinha.

ACADEMIA PREPARA DÉCIMO ANIVERSÁRIO

O próximo ano terá um significado especial para a Mov Dance. A academia assinala dez anos de actividade e já está a preparar um espectáculo de grande dimensão.

“Vai ser um espectáculo nunca antes visto na academia. Algo diferenciador, que exige muito trabalho e que já está a ser preparado”, revela Marcelo Santiago.

Depois de uma década de crescimento sustentado, a Mov Dance continua assim a afirmar-se como um dos projectos de dança mais dinâmicos da região, mantendo a mesma essência que lhe deu origem: criar oportunidades, formar jovens talentos e fazer da dança uma forma de expressão acessível a todos.

Primeiro jogo aconteceu em Foz do Arelho

HappyBall estreia-se no futebol de praia



• Equipa que esteve no areal na praia do concelho das Caldas da Rainha.

Está dado o ponta-pé de saída do campeonato distrital de juvenis em futebol de praia, que conta com o estreante do nosso concelho, Academia de Futebol HappyBall.

A formação treinada por Daniel Santos, tendo como adjuntos, Toni Gameiro e Adérito Neves, contou no primeiro jogo com Duarte Jacinto, Tomás Simões, Rafael Gomes, Francisco Gameiro, Santiago Pataco, Tomás Neves que foi o guarda-redes, Guilherme Tei-

xeira, Ivo Silva, Ivan Lopes, Vítor Monteiro e Afonso Castanheira, num grupo formado por 18 atletas. Ausente deste encontro inaugural, Daniel Branco, Daniel Cintium, David Silva, Martim Silva, Simão Martins e Samuel Santos.

O Caldas S.C foi um adversário pouco simpático, tendo vencido por 11-2, com Gui e Castanheira a marcarem os golos do Happyball.

Dia 27, será a segunda jornada, no campo do Pousos/Leiria, com encontro a iniciar

às 15 horas, frente AC Juventude de Leiria

Para dia 26 (sexta-feira), a partir das 19 horas, está agendado o acto eleitoral na colectividade, a decorrer no auditório da Caixa de Crédito Agrícola de Pombal. Actualmente, a presidente, Patrícia Branco não vai continuar, mas, manter-se-à no apoio à colectividade, que esta época reuniu 104 atletas, desde os Petizes até ao juvenis. Uma dinâmica que se pretende manter para 2026/2027.

Colectividade presidida por Roger Afonso

Centro de Andebol Marquês de Pombal nasce com ambição de tornar o concelho uma referência da modalidade



O Centro de Andebol Marquês de Pombal foi oficialmente registado, dando início a um novo projeto desportivo no concelho de Pombal, com uma aposta assumida na formação de crianças e jovens, na ligação às escolas e na dinamização da modalidade em várias freguesias.

Criado por um grupo de pais, o clube nasce com o objetivo de dar continuidade à promoção do andebol no concelho e de construir uma estrutura própria, organizada e orientada para o crescimento sustentado da modalidade. Apesar de o andebol ser uma modalidade com história e tradição em Portugal, e também em Pombal e na região, os últimos anos trouxeram uma nova visibilidade ao desporto, muito impulsionada pelo percurso da seleção nacional em competições internacionais. Para os responsáveis pelo novo clube, esse crescimento deve ser acompanhado localmente, com uma aposta séria na base, na formação e na aproximação da modalidade às crianças.

O Centro de Andebol Marquês de Pombal pretende afirmar-se como um projeto concelhio, ligado à identidade de Pombal, à sua história e à sua ambição de afirmação regional e nacional. A prioridade será a formação de jovens atletas, mas também a promoção de valores como disciplina, respeito, ética, cultura desportiva, espírito de equipa e fair play.

Segundo Roger Afonso, Presidente do Centro de Andebol Marquês de Pombal, "este projeto nasce da iniciativa de pais que acreditam que o desenvolvimento dos nossos filhos vai muito além da escola. O desporto é uma componente essencial dessa formação, porque ajuda a criar hábitos, responsabilidade, compromisso,

respeito pelo outro e capacidade de trabalhar em equipa".

Roger Afonso acrescenta que o objetivo não é criar apenas mais um clube, mas sim uma estrutura com visão concelhia: "Queremos que Pombal possa ser uma referência no andebol regional e nacional. Para isso, temos de começar pelas crianças, pelas escolas, pelas freguesias e pelas famílias. O nosso foco está na formação e na construção de um projeto sério, com raízes na comunidade".

Nesta fase inicial, o clube está a preparar os primeiros passos formais e institucionais, nomeadamente o enquadramento federativo, a ligação à Associação de Andebol de Leiria e à Federação Portuguesa de Andebol, bem como a possibilidade de integração em programas de promoção da modalidade, como o Andebol 4 Kids.

Pela dimensão concelhia do projeto, o Centro de Andebol Marquês de Pombal considera que o Município de Pombal poderá ter um papel fundamental no desenvolvimento desta visão. O clube espera que a autarquia possa ser um parceiro estratégico na criação de condições para que o andebol cresça no concelho, em articulação com escolas, freguesias, famílias e comunidade local.

Para Roger Afonso, o apoio institucional será determinante para que o projeto possa ganhar escala e cumprir a sua missão: "Temos vontade, temos pessoas disponíveis e temos uma visão clara. Mas um projeto concelhio desta natureza precisa também de diálogo institucional, condições de trabalho e parceiros que compreendam a importância do desporto na formação das crianças e jovens. Queremos que Pombal caminhe connosco nesta ambição".

O Centro de Andebol Marquês de Pombal pretende agora envolver atletas, famílias, treinadores, voluntários, empresas, escolas, juntas de freguesia e instituições locais, criando uma rede de apoio capaz de sustentar o crescimento da modalidade.

O objetivo está definido: fazer do andebol uma modalidade cada vez mais presente, forte e reconhecida no concelho de Pombal.

Judocas competiram nas Caldas da Rainha

Torneio Memorial Augusto Coutinho

Teve lugar no pavilhão do Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, o Torneio Memorial Augusto Coutinho, prova organizada pela Associação Distrital de Judo de Leiria e destinada a judocas dos 9 aos 12 anos (Benjamins e Iniciados).

A prova contou com a participação de cerca de meia centena de judocas provenientes das várias coletividades do distrito. Nestas idades, mais que o resultado desportivo, importa a forma como os atletas aproveitam a competição e a experiência de praticarem com outros judocas para a sua evolução como praticantes, servindo também para conhecerem novos amigos de outros clubes do distrito. A Escola de Judo de Pombal esteve representada por 9 atletas,



• Atletas, treinadores, árbitros e dirigentes que marcaram presença no torneio

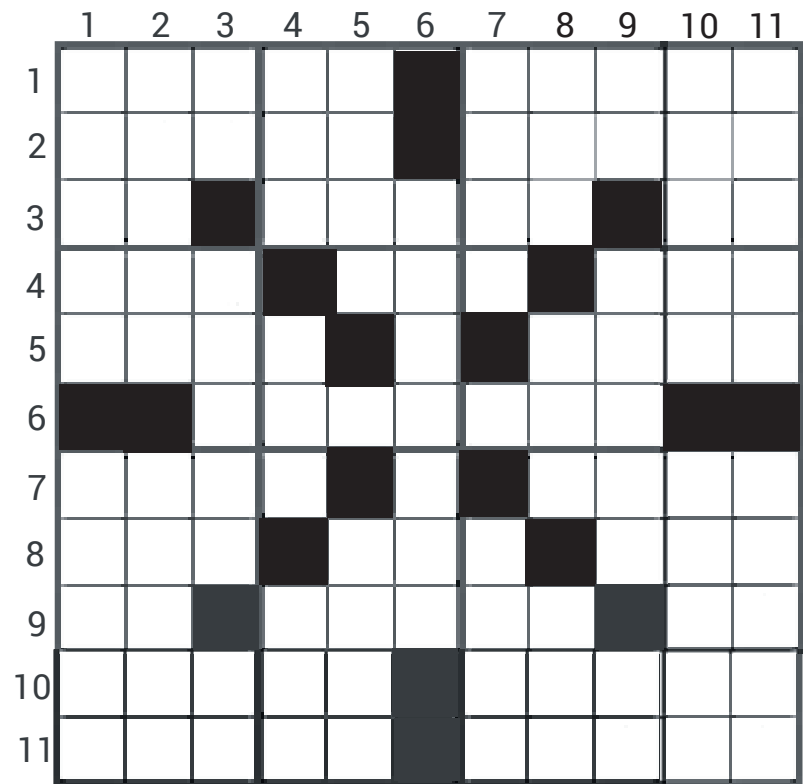
que conviveram e "lutaram" com judocas de outros clubes, tendo obtido os seguintes resultados:

Benjamins (9-10 anos), - 34 Kg Sakura Delorme 3.º lugar, - 22 Kg Heitor Sena 3.º lugar, - 24 Kg Valter Gaspar 3.º lugar, - 28 Kg Rodrigo Mendes 1.º lugar, - 38 Kg Daniel Mendes 3.º lugar, - 40 Kg Angel Delorme 1.º lu-

gar, Vicente Silva 2.º lugar Iniciados (11-12 anos)

- 40 Kg Ivan Bareketa 1.º lugar, - 60 Kg Mártin Markelov 1.º lugar. Estão de parabéns os judocas pombalenses pelos resultados obtidos. De assinalar a presença dos árbitros pombalenses Martim Ribeiro, Francisco Cardoso, Vasco Santos, Duarte Lopes e Marcos Campos.

• PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:
1 - Economiza - Chapa 2 - Rotas - Entontecer 3 - Letra grega (inv.) - Larica - Nota musical 4 - Desprovido - Curado - Colorido 5 - Paixão - Exteriormente. 6 - Entusiasmo. 7 - Malote - Adicionam. 8 - Camareira - Bases - Poema lírico. 9 - Rádio Difusão (inic.) - Desposar - Ar-tigo Árabe 10 - Jóia feminina par o pescoço - Prejuízo. 11 - Da guarida - Cozam no forno

Verticais:
1 - Palavreado - Distintivo. 2 - Vila Portuguesa - Quinteiros. 3 - A unidade - Bucho - Estudei 4 - Aplicar - Via ladeada de casas - Óxido de Cálcio. 5 - Membro de ave (pl.) - imobiliza 6 - Concessões. 7 - Monte - Pá com que se retira a terra escavada. 8 - Saté-lite natural da Terra - Vende a crédito - Qualquer quadrúpede cuja carne serve para alimento do homem. 9 - Atmosfera - Filtrado - Reis (Abrev.) 10 - Ânimo - Devorador. 11 - Mentira - Murcham.

• SUDOKU

		6	9	2	3			
		2		6	1	3	4	5
	1		4		5	2		6
	3						8	
7	4		5		6			
								9
	6		8		4		7	2
2	8	9	6		7	4		1
	7	4	2		9		6	8

• SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

Amilo. Abres
Amiga. Ac. 10 - Gas. Isr. Ara. 11 -
Varao. Antes. 8 - Arsenio. 9 - Ri.
Oceio. Amima. 6 - O. T. Ena. 7 -
3 - La. Finar. Le. 4 - Fadados. 5
1 - Colas. Troco. 2 - Ria. Ado. Sal.
Verticais:
Oleia. Socas.
Sinto. Ar. 10 - Cal. Mae. Are. 11 -
Toada. Angra. 8 - Roménia. 9 - Os.
Sadio. Osmio. 6 - Dna. Eis. 7 -
3 - La. Fe. Ra. Sa. 4 - Palara. 5 -
1 - Crivo - Verga 2 - Oia. Coa. lam.

SOLUÇÕES SUDOKU

8	6	5	9	3	2	4	7	1
1	7	4	2	3	9	6	5	8
2	8	9	6	5	7	4	3	1
5	6	3	8	1	4	9	7	2
6	2	1	3	4	8	7	5	9
7	4	8	5	9	6	1	2	3
9	3	5	1	7	2	6	8	4
3	1	7	4	8	5	2	9	6
8	9	2	7	6	1	3	4	5
4	5	6	9	2	3	8	1	7

POMBAL
Jornal

TELEFONES: 236 023 075
911 975 237
pombaljournal@gmail.com

ENDEREÇO
SEDE DA REDAÇÃO:
Rua Mancha Pé, nº 2
3100-467 Pombal

DIRECTOR
Rodrigues Marques (TE-920)
REDAÇÃO:
Ana Laura Duarte (CP-6634)
Paulo Jesus (CP-3997)

www.pombaljournal.pt
estatuto editorial no sítio

PERIODICIDADE:
Quinzenal
PREÇO AVULSO:
1 € (IVA incluído)
PAGINAÇÃO: Crónicas
Mágicas, Unipessoal, Lda
IMPRESSÃO: Lusoibéria
1050-191 Lisboa
Tel: 914605117
comercial@lusoiberia.eu
TIRAGEM:
2.500 exemplares
REGISTO NA ERC: 126310
DEPÓSITO LEGAL:
367409/13
PROPRIEDADE e EDITOR
5%: Crónicas Mágicas,
Unipessoal, Lda.; NIPC 509
905 269; Sede: Rua Prin-
cipal, R/Ch Dtº, Costa das
Casinhas, 3100-032 Abiul
GERÊNCIA: César Simões



AION
UT



AMCONFRARIA
GRUPO CONFRARIA

AGILIDADE URBANA —
TECNOLOGIA DE PONTA



AMCONFRARIA.PT/AION

Aulas em meio aquático promovidas pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Pombal

Água ajuda grávidas a preparar o parto em Pombal

Aulas em meio aquático promovidas pela UCC de Pombal combinam exercício físico, bem-estar emocional e preparação para a maternidade.

As grávidas de Pombal têm à sua disposição uma resposta gratuita que alia saúde, exercício e preparação para o parto. As aulas em meio aquático, desenvolvidas pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Pombal, em parceria com o Município de Pombal, decorrem nas piscinas municipais e destinam-se a mulheres a partir das 28 semanas de gestação.

A gravidez é um período marcado por profundas alterações físicas e emocionais, tornando essencial a adoção de hábitos que promovam o bem-estar da mãe e do bebê. Neste contexto, a



prática regular de exercício físico assume um papel fundamental, contribuindo para o controlo do peso, a melhoria da condição física e a prevenção de complicações como a diabetes gestacional ou a hipertensão.

As aulas em meio aquático destacam-se pelas vantagens específicas que oferecem às futuras mães. A flutua-

bilidade da água reduz a carga exercida sobre as articulações, facilitando os movimentos e aliviando desconfortos comuns da gravidez, como dores lombares e sensação de peso nas pernas. A pressão hidrostática melhora a circulação sanguínea e favorece o retorno venoso, ajudando a combater o edema.

Ao mesmo tempo, a resistência natural da

água permite fortalecer a musculatura e melhorar a postura de forma segura, sem provocar aumentos significativos da pressão intra-abdominal. O ambiente aquático contribui ainda para o relaxamento muscular e para uma melhoria da qualidade do sono.

Para além dos benefícios físicos, estas sessões funcionam como

uma importante preparação para o parto. Durante as aulas são trabalhadas técnicas de respiração, consciência corporal e relaxamento do pavimento pélvico, competências que podem ajudar a grávida a lidar melhor com as contrações e a viver o trabalho de parto com maior confiança.

Os benefícios refletem-se também na saúde mental. A imersão em água morna reduz a tensão e ajuda a prevenir sintomas de ansiedade e depressão. A componente de grupo permite ainda a troca de experiências entre participantes, criando laços de apoio e entretida durante uma fase particularmente exigente da vida.

As sessões são dinamizadas por duas enfermeiras, uma delas especialista em enfermagem de saúde materna e obs-

tétrica, e decorrem num ambiente seguro, não sendo necessário que as participantes saibam nadar. A participação é gratuita, estando apenas sujeita ao pagamento do seguro.

Mais do que uma atividade física, esta iniciativa afirma-se como um importante instrumento de promoção da saúde materna, proporcionando às futuras mães melhores condições para enfrentar a gravidez, o parto e a chegada do bebê com maior conforto, segurança e bem-estar.

Autores: Beatriz Silva & Tiago Alves, estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra em Ensino Clínico na Unidade de Cuidados na Comunidade de Pombal (UCC Pombal), sob orientação do Enfermeiro Pedro Quintas e da Enfermeira Graciete Ponte

OrtoCare
SAÚDE & BEM ESTAR

PRODUTOS ORTOPÉDICOS, EQUIPAMENTO MEDICO-HOSPITALAR

☎ 236 027 632 | 962 787 119 A SUA ORTOPEDIA EM POMBAL, A PENSAR NA SAUDE E BEM ESTAR!
✉ GERAL@ORTOCARE.COM.PT
📍 RUA PROF. CARLOS ALBERTO MOTA PINTO, NO JARDIM DA VÁRZEA

Farmácias de serviço com o apoio

ABERTO
das 09h00
às 19.30h

junto à
Rotunda
dos
Bombeiros

Cont: 236 212 037

FARMÁCIA BARROS
POMBAL
A SUA SAÚDE, A NOSSA PRIORIDADE.

22 A 28 JUNHO BARROS Av. ^a Her. Ultramar Tel: 236 212 037	29 JUN. A 05 JULHO TORRES Av. ^a Her. Ultramar Tel: 236 218 730	06 A 12 JULHO VILHENA Rua Lourical Tel: 236 212 067
--	---	---

RE/MAX

ANTÓNIO CRAVO

Estimado cliente, proprietário e comprador.
Com longa experiência, honestidade, confiança e profissionalismo, encontra aqui o seu consultor imobiliário na Re/max Marquês, em Pombal.
Para comprar, vender ou arrendar, por favor fale comigo!

910 273 611/ 966 647 999



MUNICÍPIO DE POMBAL
Secção de Taxas e Licenças

AVISO
Nº 37/ED_AV/2026

Isabel Maria Rodrigues Marto, Vereadora da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, sobre a utilização da via pública e condicionamento do trânsito, para a realização de atividades que possam afetar o trânsito, foi autorizado o condicionamento e suspensão, nos seguintes termos:

1. Fundamento de Facto: **Festa em Honra de São João**
2. Promotor do Evento: Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Pombal
3. Local do Evento: **Casalinho - Pombal**
4. Designação das vias e período de encerramento:
Rua Nossa Senhora da Luz, em uma extensão de 50 metros, até ao entroncamento com a Rua Principal, entre as 12H00 do dia 27 de Junho e as 03H00 do dia 29 de Junho de 2026.

Município de Pombal, 09 de Junho de 2026
A Vereadora do Pelouro do Trânsito e Toponímia,
por delegação do Presidente da Câmara
(Isabel Maria Rodrigues Marto)



MUNICÍPIO DE POMBAL
Secção de Taxas e Licenças

AVISO
Nº 59/ED_AV/2026

Isabel Maria Rodrigues Marto, Vereadora da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, sobre a utilização da via pública e condicionamento do trânsito, para a realização de atividades que possam afetar o trânsito, foi autorizado o condicionamento e suspensão, nos seguintes termos:

1. Fundamento de Facto: **Festa em Honra de São João Batista**
2. Promotor do Evento: Fabrica da Igreja Paroquial do Carriço
3. Local do Evento: **Carriço - Pombal**
4. Designação das vias e período de encerramento:
Rua da Mata do Urso e Rua da Fonte do Rei, no período compreendido entre os dias 24 e 28 de Junho, do corrente ano.

A Vereadora do Pelouro do Trânsito e Toponímia,
por delegação do Presidente da Câmara
(Isabel Maria Rodrigues Marto)

CARINA SANTOS

Telm: 911 524 965

**COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE 20 ANOS,
A TRABALHAR NO HONOR DAS REFORMAS**

. Sabe como receber os Fundos “2º Pilar da Suíça”
. Pensões antecipadas por longas carreiras?
. Pensões por educação dos filhos,
no estrangeiro?
. Pensões de sobrevivência (viuvez)?
. Precisa de informações
sobre pensões estrangeiras/nacionais?
Faça a sua marcação para tirar as suas dúvidas
Largo da Igreja Velha |
Centro Comercial 12.12 - Loja 3
ALBERGARIA DOS DOZE



**Funerária
Lourenço**
de: Lourenço & Vicente, Lda.

SOURCE: Quinta de S. Bento
POMBAL: Rua de Santa Luzia, 87
Tms. 966 067 256 • 912 238 110

CARTORIO NOTARIAL DE OURÉM
A CARGO DA NOTÁRIA ALEXANDRA HELENO FERREIRA
CERTIFICO, para fins de publicação e em conformidade com o seu original, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório Notarial, no dia oito de junho de dois mil e vinte e seis, de folhas cento e cinco folhas cento e oito do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número QUINHENTOS E QUARENTA, **Lino Jorge Costa Pereira**, NIF 206.034.504 e mulher **Olinda Maria Jorge dos Santos Pereira**, NIF 185.540.511, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e ela de França, residentes na Avenida Principal, n.º 279, Barrôco, Memória, Leiria, declararam:-----
Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:-----
1- Prédio **rústico**, terra de cultura com cinco oliveiras, seis árvores de fruto, mato e pinheiros, com a área de dois mil quatrocentos e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gameiro, do sul com caminho limite da freguesia, nascente com Manuel Paquim e do poente com José Jorge, sito em **Vale do Bagueiro**, freguesia de **São Simão de Litém**, concelho de **Pombal**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, inscrito na matriz sob o artigo **2408**, anterior artigo 9957 da extinta freguesia de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, que por sua vez provem do artigo 2428 da extinta freguesia de São Simão de Litém, com o valor patrimonial de **€ 948,30** e a que atribuem igual valor.-----
2- Prédio **rústico**, terra de cultura com um poço, cinco tanchas e uma árvore de fruto, com a área de três mil quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco Novo, do sul e nascente com caminho e do poente com António de Oliveira, sito em **Quinta da Barrosa**, freguesia de **São Simão de Litém**, concelho de Pombal, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, inscrito na matriz sob o artigo 4059, anterior artigo 15013 da extinta freguesia de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, que por sua vez provem do artigo 4162 da extinta freguesia de São Simão de Litém, com o valor patrimonial de € 573,40 e a que atribuem igual valor.-----
Que os prédios vieram à posse de ambos, por compra verbal feita a Rosa de Jesus, viúva de Manuel Jorge, residente que foi em Barroco, Memória, Leiria, no ano de dois mil e cinco, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita fazer o respetivo registo.-----
Que, possuem os prédios em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de São Simão de Litém, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos seus rendimentos, suportando os encargos e obras de conservação quanto à parte urbana e colhendo os frutos e limpando-os de mato, quanto aos rústicos, pagando os respetivos impostos e contribuições, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do seu direito de propriedade, sendo por isso uma posse pública, pacífica, pelo que adquiriram os direitos por USUCAPIÃO.-----
Que da presente escritura não resulta ato contrário ao disposto no artigo 1376.º do Código Civil, nem a alteração da configuração geométrica ou do posicionamento das estremas dos prédios.-----
Cartório Notarial de Ourém, a cargo da Notária Alexandra Heleno Ferreira, em oito de junho de dois mil e vinte e seis.-----
A Notária,

Pombal, Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026

CARTORIO NOTARIAL DE SOURE
A CARGO DA NOTÁRIA CELESTE MARIA RAINHO DE JESUS PITA
-----**CERTIFICO** que, para efeitos de publicação, por escritura de hoje exarada a fls. **261**, e seguintes do livro n.º **109**, deste Cartório, compareceram como outorgantes:-----
--- **ISAÍAS MARQUES GAMEIRO** e mulher **MARISA CLÁUDIA GONÇALVES DA SILVA**, casados sob o regime de bens da comunhão de adquiridos, NIFs **214.947.955** e **215.205.308**, naturais, ele da freguesia e concelho de Pombal, ela da freguesia e concelho de Leiria, residentes na Rua Fonte d' Alfena, n.º 47, no lugar de Outeiro da Ranha, na freguesia de Vermoil, concelho de Pombal, **declararam que, com exclusão de outrem, ele é dono e legítimo possuidor do seguinte bem:**-----
cinco/treze avos do prédio rústico composto de terra de sementeira com oliveiras e fruteiras, com a área total de **três mil duzentos e oitenta metros quadrados, situado em “Pinhais Novos”, na freguesia de Meirinhas**, concelho de Pombal, a confrontar do norte e do nascente com caminho, do sul com Luiz Ferreira Valente e do poente com António Alberto, **inscrito na matriz da freguesia de Meirinhas sob o artigo 2.441, que provém do antigo artigo rústico 15.299 da freguesia de Vermoil**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fração de **432,58 €**, e **descrito** na Conservatória do Registo Predial de Pombal sob o número **doze mil cento e quarenta e oito-VERMOIL, não tendo esta fração qualquer inscrição em vigor**, e com inscrição de aquisição de oito/treze avos a favor de Nevigest, S.A., registada pelas **apresentações trezentos e setenta e três e três mil e sessenta e um**, de vinte e três de janeiro de dois mil e dezoito e dezanove de março de dois mil e dezanove, respetivamente, estando pendente a apresentação mil e quarenta e três de vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e seis, conforme verifiquei pela requisição 5011 de vinte e cinco de Maio de dois mil e vinte e seis e pelo documento particular que o instrui com o código 8608-6338-8011-2736.-----
----- Que entrou na composse do identificado prédio por volta do ano de **dois mil**, ainda no estado de solteiro, maior, tendo posteriormente casado sob o regime de bens da comunhão de adquiridos com a primeira outorgante, por **comprou meramente verbal** a António dos Santos, viúvo, já falecido, residente que foi no lugar de Ranha de São João, na freguesia de Vermoil, concelho de Pombal.-----
----- Que não foi, nem lhe é possível agora legalizar a referida compra por título válido, mas o certo é que desde a referida entrada na sua composse, portanto **há mais de vinte anos**, tem ele justificativa vindo a possuir o identificado prédio, juntamente com a titular inscrita e antes disso com Adelino dos Santos e Maria Odete da Graça Santos e Albertina Sousa da Conceição e marido Guilherme dos Santos, lavrando a terra, tratando das oliveiras e outras árvores de fruto, colhendo os frutos e produtos, avivando estremas, procedendo à sua limpeza, praticando todos os atos materiais correspondentes ao exercício do **direito de compropriedade**, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o respetivo direito de compropriedade por usucapião, causada esta de adquirir que, como é óbvio, não pode comprovar pelos meios extrajudiciais normais.
ESTÁ CONFORME
Soure, 11 de junho de 2026.
A Notária, Celeste Maria Rainho de Jesus Pita
Pombal, Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026



**CONSULTÓRIO
VETERINÁRIO MARVET**

Diretora Clínica Dra Marta Gonçalves
Rua Faria da Gama, Barrocas
Telefone: 964 222 725

CARTORIO NOTARIAL DE POMBAL
A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO MOREIRA FERRAZ
Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 08/06/2026, lavrada a folhas 26 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas nº. DEZOITO-D, deste Cartório sito na Rua António Varela Pinto, nº. 29, Pombal, a cargo do notário em substituição, Pedro Moreira Ferraz, compareceram como outorgantes: ZULMIRA DAS NEVES FERRAZ, NIF 109.296.052, e marido ELISIO DOMINGUES, NIF 102.377.197, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia e concelho de Pombal, onde residem na Rua da Quinta, número 31, no lugar de Granja. Pelo primeiro outorgante Elísio foi dito: que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes imóveis: UM - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura com videiras, com a área total de novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Água Formosa - Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte com Manuel Ferraz, de sul com Ilídio Mendes, de nascente com José da Silva Rosa e de Poente com Joaquim Ferraz, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9310, com o valor patrimonial tributário de 207,35€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. DOIS - PRÉDIO RÚSTICO composto de pinhal e mato, com a área cento e quarenta metros quadrados, sito em Água Formosa, Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte e sul com caminho, de nascente com Joaquim Lopes e de Poente com Amadeu Mendes, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9334, com o valor patrimonial tributário de 13,27€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura e vinha, com a área seiscentos e vinte metros quadrados, sito em Prazo - Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte e sul com Vala de Rega, de nascente com Carlos Ferraz e de Poente com José João, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9465, com o valor patrimonial tributário de 171,98€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura de arroz, com a área trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Lavegadas - Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte com Vala de Rega, de sul com Ribeiro, de nascente com Manuel Domingues Vaginha e de Poente com António Domingues Ferraz, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9488, com o valor patrimonial tributário de 167,56€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. CINCO - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura de arroz e milho, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, sito em Outeiro dos Pintos, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte com Vala de Rega, de sul e poente com Ribeiro, de nascente com Aires Joaquim dos Santos, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9540, com o valor patrimonial tributário de 798,44€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. Que desconhece quaisquer proveniências matriciais para os imóveis acima identificados. Que para os prédios supra identificados adota valores iguais aos referidos patrimoniais tributários e, assim, tem esta justificação o valor global de mil trezentos e cinquenta e oito euros e sessenta centimos. PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: SEIS - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Prazo - Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte e sul com Vala de Rega, de nascente com Carlos Ferraz e de poente com António Domingues Vaginha, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9466, com o valor patrimonial tributário de 105,67€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. SETE - PRÉDIO RÚSTICO composto de terra de cultura, com a área quinhentos e setenta metros quadrados, sito em Prazo - Limite da Granja, freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte e sul com Vala de Rega, de nascente com Elísio Domingues e de Poente com Manuel Domingues Vaginha, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9467, com o valor patrimonial tributário de 141,03€, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. Que desconhece quaisquer proveniências matriciais para os imóveis acima identificados. Que para os prédios identificados em SEIS e SETE, adotam valores iguais aos referidos patrimoniais tributários e, assim, tem esta justificação o valor global de duzentos e quarenta e seis euros e setenta centimos. E ACRESCENTOU O PRIMEIRO OUTORGANTE ELÍSIO: Que o primeiro outorgante ELÍSIO DOMINGUES, adquiriu os imóveis supra identificados em UM a CINCO, ainda no estado de solteiro, menor, tendo entretanto casado com a primeira outorgante ZULMIRA DAS NEVES FERRAZ, sob o regime da comunhão de adquiridos, tendo-os adquirido por contrato verbal de partilha, em dia que não pode precisar, mas que terá sido em meados ano de mil novecentos e quarenta e quatro, que com os demais interessados, ajustaram fazer por óbito do pai do primeiro outorgante, Elísio - Manuel Domingues, casado que foi com Maria Joaquina, sob o regime da comunhão geral de bens, residente que foi no Lugar da Granja, na freguesia e concelho de Pombal, não tendo, todavia, reduzido aquele contrato a escritura pública. Que desconhece quaisquer outros anteriores antepossuidores para os imóveis identificados de UM a CINCO. MAIS DECLARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES: Que, adquiriram os imóveis supra identificados em SEIS e SETE, já no estado de casados um com o outro, sob o regime da comunhão de adquiridos, por contrato verbal de compra e venda, em dia que não podem precisar, mas que terá sido ano de dois mil e cinco, não tendo reduzido aquele contrato a escritura pública, no qual foi vendedor Arlindo Domingues João, divorciado, residente no lugar de Casalinho, freguesia e concelho de Pombal. Que, para os prédios supra identificados em SEIS e SETE, desconhecem quaisquer anteriores possuidores para além dos indicados. MAIS DECLAROU O PRIMEIRO OUTORGANTE ELÍSIO: Que, em virtude daquela partilha verbal, não obstante a falta de título, desde do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, sempre tem possuído os prédios rústicos identificados de UM a CINCO, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo dos imóveis, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, limpando os terrenos, e cultivando-os, colhendo os frutos, aproveitando a lenha da madeira das árvores lá plantadas e roçando o mato, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, o primeiro outorgante adquiriu os referidos prédios identificados de UM a CINCO por usucapião, que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade perfeita, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. MAIS DECLARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES: Que, em virtude daquela compra e venda verbal, não obstante a falta de título, desde dois mil e cinco, sempre têm possuído aqueles prédios rústicos SEIS e SETE, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo dos imóveis, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, limpando os terrenos, e cultivando-os, colhendo os frutos, aproveitando a lenha da madeira das árvores lá plantadas e roçando o mato, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, os primeiros outorgantes adquiriram os referidos prédios identificados em SEIS e SETE por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade perfeita, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Está conforme.
Pombal, 11 de junho de 2026.
O Notário,
(Pedro Moreira Ferraz)
Pombal, Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026



RE/MAX MARQUÊS

OPORTUNIDADES

que não duram até ao próximo arraial!

>> (+351) 236 200 300

>> marques@remax.pt

Pombal



Terreno 50 000€

ID 122591142-147

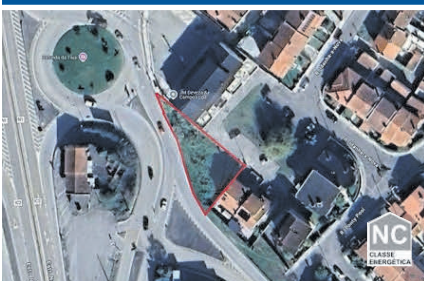
Pombal



Moradia T4 425 000€

ID 122591124-256

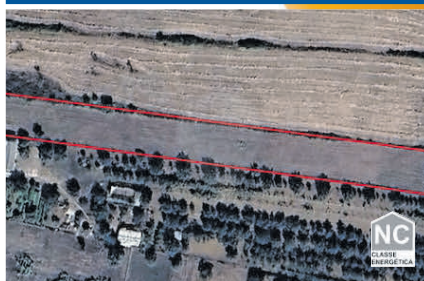
Condeixa-a-Nova



Terreno 97 000€

ID 122591164-12

Pombal



Terreno 15 000€

ID 122591149-30

Albergaria dos Doze



Terreno 25 000€

ID 122591077-461

Degraças e Pombalinho



Moradia T3 51 000€

ID 122591135-62

Bajouca



Terreno 35 000€

ID 122591162-4

Pombal



Moradia T3 350 000€

ID 122591158-4

Alvaiázere



Moradia T4 148 500€

ID 122591004-942

Carnide



Café/ Bar 185 000€

ID 122591105-67

Pombal



Terreno 39 900€

ID 122591077-457

Albergaria dos Doze



Terreno 17 000€

ID 122591077-458

Veja estas e outras oportunidades em www.remax.pt/marques



Funerária Mário Alves

Serviços Funerários

DGCCC - DGA/E n.º 41

236 212 666
919 356 700 (Marito Alves)



Av.ª Heróis do Ultramar, n.º 12
Pombal

AGRADECIMENTO



Emília de Jesus Ferreira
"Emília Vitória"

Nas. 17-01-1929 "97 Anos"
Fal. 01-06-2026
Residente que
foi em Covinhas - Meirinhas

Seus familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Belmira Rodrigues Canelas Lopes

Nas. 28-04-1938 "88 Anos"
Fal. 05-06-2026
Residente que foi em
Gonçalvinho - Vila Cã

Seus Filhos Senhores Márcia Cristina Rodrigues Lopes, Ivan César Canelas Lopes, Seu Genro, Sua Nora, Seus Netos e restantes familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou Os Serviços Funerários A. Pombalense

AGRADECIMENTO



Olívia da Costa Rodrigues Teixeira

76 Anos
Fal. 24-05-2026
Residente que foi em
Poios - Redinha

Seus familiares agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem.

Tratou A Agência Funerária Lourenço & Vicente

AGRADECIMENTO



António Lopes

76 Anos
Fal. 21-05-2026
Residente que foi em Redinha

Seus filhos, Paulo Lopes, Paula Lopes e Sandrina Lopes e restantes familiares vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram, assistiram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Lourenço & Vicente

AGRADECIMENTO



Maria de Jesus

93 anos
Fal. 11-06-2026
Residente que foi em
Roussa do Meio - Pombal

Seus Filhos, Maria de Lurdes de Jesus das Neves (Sacramento), Gracinda de Jesus das Neves, Maria Albina de Jesus das Neves e demais família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Página de Destino

AGRADECIMENTO



Arsénio do Carmo Santos

N: 15-10-1947 "78 anos"
F: 09-06-2026
Residente que foi em
Reis de Baixo - Almagreira

Sua esposa, Sr.ª Carminda da Silva Cordeiro, seus filhos, Sr.º Carlos, Sr.º Dominique, suas noras, netos e restante família vêm por este meio na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os apoiaram e acompanharam neste momento de grande dor, assim como a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Russo

**DIVERSOS**

VENDE-SE
Cabritos criados no campo.
Mais informações
Tel: 965269068

VENDE-SE
Cama casal em pinho com estrado e colchão. Frigorífico grande com congelador da marca Indesit. Mesa de jantar em vidro grosso fumado. Pés em Inox. Tudo: 400 euros
Cont: 964003046

VENDE-SE
- Vinho do Lavrador a 6€
- Fardo Palha a 5€
- Azeite a 50€/ 5 Litros
Cont: 965 510 507

VENDE-SE
280 FARDOS FENO
em bom estado de conservação e a bom preço, por motivos de doença. Levantar em Matos da Ranha. Cont: 969015868

VENDE-SE
Batatas do produtor (boa qualidade)
Cont: 969526208

**IMOBILIÁRIO**

ARRENDAMENTO-SE
local c/115m2 para
ESCRITÓRIOS
ou COMÉRCIO
ou ARMAZÉM
perto da Renault
em Pombal
Cont: 926503265

ARRENDAMENTO-SE
Garagem no centro de Pombal
Cont: 919 739 922

VENDE-SE
Armazém/oficina (ou outra actividade)
Área total 640m2
Área coberta 340 m2
Área descoberta 300m2

Matriz = 4949

Com projecto para cobertura de 300m2
Acesso a 2 ruas
Rua António Champalimaud
Rua Manuel da Mota

Equipamentos:
Elevador de automóveis
- Empilhador de 2.500Kg
Mitsubishi
Automóveis vários (documentados)
Peças e vários materiais, etc.

Interessados para visita
Contacto: 917 588 340
(José Augusto Vieira)

**EMPREGO**

PROCURA-SE: FUNCIONÁRIO DE ARMAZÉM E ATENDIMENTO (M/F) Envia o teu Currículo (CV) atualizado para o e-mail: pedrocordeiro@electrominor.pt

PRECISA-SE empregada de balcão para pastelaria perto de Pombal
Cont: 914129477

Proman Search especialista em recursos humanos, **admite Auxiliar de Produção em turnos rotativos para a zona das Meirinhas.**
Contacto: 912 109 204

**PINTURA**

Executo trabalhos de pinturas em moradias e apartamentos
cont: 917 087 138

**AMIZADES**

JOVEM NA FLOR DA IDADE
procura menina para relação séria
Cont: 938341896

JOVEM PROCURA menina até aos 50 anos para um compromisso sério.
Cont: 924 415 809 (Ligue ou envie mensagem)

CONVÍVIO

POMBAL - PORTUGUESA.
Boa como o milho, quente, língua afiada, o profundo, cinquentona, corpo de modelo, nas calminhas.
Cont.: 920 226 763

PORTUGUESA, miúda linda, maravilhosa, toda boazona, cheia de vontade, 69 guloso ou espanholada, o picante. Atendimento das 09h00 até às 20horas. Local discreto. Atrave-te. Cont.: 966 199 597



www.proman-search.com

ADMITE-SE

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

Para a área da Indústria no Concelho de Pombal

Cont: 912 109 204

Inscrita na
D.G.C.C. n.º 2433



Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda.

- SERVIÇO INTERNACIONAL -

www.funerariamargarida.pt

POMBAL

966 375 076

Telef. 965 158 100



MUNICÍPIO DE POMBAL

Secção de Taxas e Licenças

AVISO

Nº 60/ED_AV/2026

Isabel Maria Rodrigues Marto, Vereadora da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, sobre a utilização da via pública e condicionamento do trânsito, para a realização de atividades que possam afetar o trânsito, foi autorizado o condicionamento e suspensão, nos seguintes termos:

1. Fundamento de Facto: **Festa em Honra de São João**
2. Promotor do Evento: **Junta de Freguesia de Vermoil**
3. Local do Evento: Vermoil
4. Designação das vias e período de encerramento: Rua da Filarmónica, desde o cruzamento da Rua dos Combatentes até à Rua das Soalheiras e na Rua da Igreja, desde a Rua João de Barros, até à Rua dos Combatentes, entre as 19H00 do dia 23 de Junho e as 02H00 do dia 24 de Junho de 2026.

Município de Pombal, 16 de Junho de 2026

A Vereadora do Pelouro do Trânsito e Toponímia,
por delegação do Presidente da Câmara
(Isabel Maria Rodrigues Marto)

CARTORIO NOTARIAL DE POMBAL

A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO MOREIRA FERRAZ

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 17/06/2026, lavrada a folhas 54 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas nº. DEZOITO-D, deste Cartório sito na Rua António Varela Pinto, nº. 29, Pombal, a cargo do notário em substituição, Pedro Moreira Ferraz, compareceu como outorgante: HELDER ALVES DA SILVA, NIF 241.660.262, solteiro maior, natural da freguesia e concelho de Pombal, onde reside na Rua da Fonte, número 28, terceiro direito. Pelo primeiro outorgante Elísio foi dito: que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes imóveis: UM - PRÉDIO URBANO composto de casa de habitação de rés do chão, com a área total de duzentos e catorze metros quadrados e de superfície coberta de oitenta e quatro metros quadrados, sito em Vicente, na freguesia e concelho de Pombal, a confrontar do norte com Caminho da Fonte, do sul com Adelino Gonçalves, de nascente com Estrada e de poente com caminho, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 4243, com o valor patrimonial tributário de €22.412,93, e igual valor atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. DOIS - PRÉDIO RÚSTICO composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área total de setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Chuça, na freguesia e concelho de Pombal, a confrontar de norte com José Eusébio Novo, de sul com Manuel Alves da Mota, nascente com caminho público e de poente com João Jorge, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9780, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo de €70,74 e igual valor atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO composto de pinhal e mato com a área total de cento e trinta metros quadrados, sito em Chuça, na freguesia e concelho de Pombal, a confrontar de norte com José Eusébio Novo, de sul com Manuel Alves da Mota, nascente com Rego da Rega e de poente com caminho público, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 9790, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo de €8,85 e igual valor atribuído, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. Que desconhece quaisquer proveniências matriciais para os imóveis acima identificados. Que para os imóveis adota o valor igual ao patrimonial tributário de cada um e, assim, tem esta justificação o valor global de vinte e dois mil quatrocentos e noventa e dois euros e cinquenta e dois centimos. **E ACRESCENTOU O PRIMEIRO OUTORGANTE HELDER:** Que, o primeiro outorgante entrou na posse dos referidos prédios identificados em UM, DOIS e TRÊS, no estado de solteiro, maior, por contrato meramente verbal de doação, em que foram doadores seus avós, Joaquim da Silva e mulher Maria Gonçalves, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no lugar de Vicente, na freguesia e concelho de Pombal, ambos já falecidos, tendo a referida doação sido realizada em dia e mês que não pode precisar, mas cerca do ano de dois mil e quatro, não tendo, todavia, reduzido aquele contrato a escritura pública. Que desconhece quaisquer outros anteriores possuidores para além dos acima identificados. **MAIS DECLAROU O PRIMEIRO OUTORGANTE HELDER:** Que, não obstante a falta de títulos, desde o ano de dois mil e quatro, que o primeiro outorgante Helder sempre têm possuído os prédios supra identificados, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, e face aos prédios rústicos identificados em DOIS e TRÊS, limpando os terrenos, cultivando-os, amanhando-os, colhendo e consumindo a madeira das árvores lá plantadas, e face ao prédio urbano supra identificado em UM, fazendo melhoramentos e reparações, pintando-o, pagando os respetivos impostos, guardando nele os seus pertences, tendo utilizado o prédio urbano identificado em UM como habitação própria e permanente até ao ano de dois mil e dezasseis, tendo nos anos posteriores utilizando o mesmo como habitação secundária, fazendo melhoramentos e reparações, pintando-o, pagando os respetivos impostos, guardando nele os seus pertences e cuidando do logradouro, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, o primeiro outorgante adquiriu os referidos prédios supra identificados por usucapião, que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade perfeita dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Está conforme.

Notário,
(Pedro Moreira Ferraz)

Pombal Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026

CARTORIO NOTARIAL DE POMBAL

A CARGO DO NOTÁRIO PEDRO MOREIRA FERRAZ

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 16/06/2026, lavrada a folhas 51 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas nº. DEZOITO-D, deste Cartório sito na Rua António Varela Pinto, nº. 29, Pombal, a cargo do notário em substituição, Pedro Moreira Ferraz, compareceram como outorgantes: EDUARDO DA COSTA NETO, NIF 178.861.766 e mulher CELESTE DA CONCEIÇÃO NOGUEIRA, NIF 182.293.807, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia São Simão de Litem, concelho de Pombal, residentes habitualmente em 91 Avenue des Primevères, 93270 Sevrin, França e ocasionalmente na Rua da Caracoleira, número 11, no lugar de Carvalhal de Além, freguesia São Simão de Litem, concelho de Pombal, os quais declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: PRÉDIO URBANO composto de casa de habitação com dois pisos e logradouro, com a área total de trezentos e setenta e dois metros quadrados e de superfície coberta de cento e cinquenta e cinco, vírgula, sessenta e cinco metros quadrados, sito na Rua da Caracoleira, número 11, no lugar de Carvalhal de Além, na freguesia de São Simão de Litem, concelho de Pombal, a confrontar do norte com Alberto Lopes, do sul com Maria dos Anjos Seguin, de nascente com Serventia e de poente com Rua da Caracoleira, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1498, proveniente do artigo urbano 6099 da extinta união de freguesias de Santiago, São Simão de Litem e Albergaria dos Doze, que por sua vez proveio do artigo Urbano 3414, da mesma extinta união de freguesias, que proveio por sua vez do artigo urbano 1100, da extinta freguesia de São Simão de Litem, com o valor patrimonial tributário de €53.640,00, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pombal. Que, desconhecem qualquer outra proveniência matricular para além das indicadas. Que, para o prédio urbano ora justificado adotam o respetivo valor patrimonial tributário, tendo assim esta justificação o valor de cinquenta e três mil seiscientos e quarenta euros. **E ACRESCENTARAM:** Que adquiriram o referido prédio, já no estado de casados um com o outro, sob o regime de comunhão de adquiridos, por contrato verbal de doação, em dia e mês que não podem precisar, mas que foi realizada ano de mil novecentos e sessenta e sete, em que foram doadores os pais da primeira outorgante Celeste, António Nogueira e Rosa da Conceição, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no lugar de Carvalhal de Além, na freguesia de São Simão de Litem, concelho de Pombal, ambos atualmente já falecidos, não tendo, todavia, reduzido aquele contrato a escritura pública. Que desconhecem quaisquer outros anteriores possuidores para além dos acima identificados. **MAIS DECLARARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES:** Que, em virtude daquela doação, não obstante a falta de título, seguramente que desde o ano de mil novecentos e sessenta e sete sempre têm possuído aquele prédio, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo do imóvel, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, participando nas suas vantagens e encargos, praticando todos os atos materiais de uso e aproveitamento, nomeadamente, erigindo, por volta do final ano de mil novecentos e sessenta e sete, a edificação que hoje se encontra sobre o imóvel doado, que era, à data da doação, um terreno (tendo os primeiros outorgantes, já no estado de casados, suportado, em conjunto e por inteiro, todos os custos associados à referida construção do edificado), fazendo melhoramentos e reparações, pintando-o, pagando os respetivos impostos, guardando nele os seus pertences, tendo utilizado o imóvel como habitação própria e permanente até mil novecentos e setenta e um, continuando a utilizá-lo nos anos posteriores como habitação secundária, cuidando das árvores e plantações que se encontram plantadas no logradouro, e colhendo os respetivos frutos das mesmas, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo os primeiros outorgantes reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, porque nunca interrompida, e pública, porque à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a VINTE ANOS. Que, dadas as enumeradas características de tal posse, os primeiros outorgantes adquiriram o referido prédio urbano supra identificado por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade perfeita, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Está conforme.

Notário,
(Pedro Moreira Ferraz)

Pombal Jornal n.º 328 de 23 Junho de 2026



Mota & Gaspar, Lda

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Serviço Internacional



Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
 Telf: **917 643 149** | **936 391 104**
 www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt



cultiflor
VIVEIROS

www.viveiroscultiflor.pt | viv.cultiflor@sapo.pt



cultiflor

VIVEIROS

Tel. / Fax: 233 959 785 | Tlm. 916 255 387 | 963 284 156
 E.N. 109 Vieirinhos 3105-069 - Carriço



cultiflor
VIVEIROS



Desconto = Idade
Em progressivos é a dobrar!

MultiOpticas

POMBAL: RUA PROFESSOR GONÇALVES FIGUEIRA, 7, Tel./ Fax: 236 216 782

50 = 100€
ANOS DE DESCONTO

01/04/2026 a 30/06/2026
MultiOpticas.pt

Promoção válida nos lópis aderentes de 01/04 a 30/06/2026 na compra de armação + lentes a partir de Brincal/Smart (exclui lentes base com antirreflexo). O desconto é em euros e duplica na compra de lentes progressivas, não acumulável com protocolos gerais e convencionados nem com outras promoções em vigor na loja. Não aplicável em armações dos preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt. Esta imagem foi criada utilizando inteligência artificial e não representa uma pessoa real.

POMBAL
Jornal
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS
236 023 075
pombaljournal@gmail.com
Valor da assinatura anual:
Portugal = 25€; Europa = 55€;
Outros países = 85€

METEOROLOGIA

TER 23	QUA 24	QUI 25	SEX 26	SAB 27	DOM 28	SEG 29	TER 30	QUA 01
36° 18°	31° 18°	27° 17°	26° 17°	27° 15°	28° 15°	30° 15°	31° 16°	34° 17°

Calema, Rita Guerra, Resistência, Vizinhos e o “Domingão” da SIC integram programa

Castanheira de Pera celebra 112 anos

Castanheira de Pera assinala, entre os dias 3 e 5 de Julho, o 112.º aniversário do município com um programa que junta música, tradição, associativismo, momentos protocolares e inaugurações. As comemorações têm entrada livre e decorrem, maioritariamente, na Praça da Notabilidade, onde estarão instaladas as tasquinhas dinamizadas pelas associações do concelho.

A programação arranca ainda a 26 de Junho, com a apresentação pública dos projectos do Parque Temático e do Hub Empresarial Souto Escuro – Esconhais, marcada para as 18h00, na Escola Primária Viscondessa de Nova Granada.

Em entrevista ao Pombal Jornal, o presidente da Câmara Municipal, António Henriques, sublinhou a importância simbólica da data,

lembrando que Castanheira de Pera se afirmou como concelho “pela sua força de trabalho” e pela “capacidade de gerar riqueza”. Para o autarca, o aniversário deve ser celebrado “de forma elevada”, mas também com os olhos postos no futuro. “Dignifica-se este marco com crescimento demográfico, crescimento do turismo, educação e investimento”, afirmou.

As festas começam oficialmente na sexta-feira, 3 de Julho, com a abertura das tasquinhas, às 19h00, seguindo-se a actuação dos Calema, às 22h30, e animação com DJ Nuno Machado e DJ Marques.

O dia 4 de Julho, feriado municipal, concentra os principais momentos oficiais, com a sessão solene comemorativa do 112.º aniversário. As comemorações com entra-

da livre, decorrem na Praça da Notabilidade, onde estarão instaladas as tasquinhas dinamizadas pelas associações do concelho.

O presidente da Câmara destaca que a festa foi pensada para diferentes gerações e também para valorizar as associações locais. “Queremos uma festa em que todas as faixas etárias tenham a possibilidade de se divertir”, afirmou.



A SUA CASA SEMPRE NOVA



www.ilidiodamota.pt | VERMOIL • POMBAL

